UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Bauru

faculdade
de arquitetura, artes
e comunicação

ADERLEI SANTANA BRAGA JUNIOR

O PIOR FILME DO MUNDO:
Relatório de criação de um roteiro cinematográfico

Bauru
2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Bauru

faculdade
de arquitetura, artes
e comunicação

O PIOR FILME DO MUNDO

Aderlei Santana Braga Junior

Trabalho Experimental apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Radialismo à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Orientador: Prof. Dr. Arlindo Rebechi Junior

Bauru
2017

AGRADECIMENTOS

Para concluir essa importante fase da minha vida contei com a ajuda de inúmeras pessoas que me ajudaram – direta, e indiretamente – durante esses últimos quatro anos de graduação.

Acima de tudo, eu agradeço aos meus pais, Aderlei Santana e Leonice de Andrade, que desde o início sempre me apoiaram em qualquer decisão e caminho ao qual eu decidia seguir.

Também fica aqui o agradecimento as minhas irmãs, Aline de Andrade e Alessa de Andrade, por sempre me apoiarem, em todos os sentidos, durante a minha formação.

Agradeço a todas as pessoas com que estive na equipe durante os trabalhos da faculdade. Sem vocês e a visão do processo de criação de cada um, não teria aprendido a explorar e aflorar o meu processo criativo.

Sem a minha equipe de produção o curta-metragem "O pior curta do mundo" também não existiria. Deixo aqui o meu muito obrigado a todos que fizeram parte desse processo. Agradeço aos meus atores, Carol Maris, Daniel Sewell, Leo Conti, Bruno Almeida e Guilherme Makoto por aceitarem e caírem de cabeça nesse projeto; a minha equipe de arte, Wesley Bernardo, Julia Montserrat e Leandro Oliveira, por fazerem esse projeto crescer cada vez mais com toda a dedicação e empenho; a meu grande amigo e diretor de fotografia Henrique Gun e sua assistente Paula Palma; a Juliana Yamazato e Andrey Sanches por aceitarem de última hora a responsabilidade de fazer a direção de som; ao meu produtor e assistente de direção Alexssandro Stênio; e ao Victor Brites responsável pela magnifica trilha sonora.

E por fim, e nem de perto menos importante, agradeço a minha grande inspiração e eterna primeira leitora – vulgo, namorada – Érika Rodrigues, por sempre me apoiar durante todas as minhas decisões e ficar do meu lado em períodos tão difíceis quanto aos hiatos de criação. Agradeço por fazer parte desse importante processo criativo comigo, pelos conselhos, broncas e motivações, além de aceitar ser a montadora do "O pior curta do mundo". Você foi a bateria que me motivou a finalizar esse projeto, muito obrigado.

Botas apertadas são uma das maiores venturas da Terra, porque, fazendo doer os pés, dão azo ao prazer de as descalçar, e aí tens a felicidade barata

— Machado de Assis, *Memórias Póstumas*

RESUMO

Esse Trabalho Experimental pretende se estabelecer como um exercício de criação de um roteiro cinematográfico de longa-metragem para a criação de uma obra ficcional de comédia que tem como principal objetivo explorar e referenciar através do humor, a linguagem, evolução e o formato de diversos filmes produzidos ao longo história do cinema. Para tanto, é feita uma revisão teórica para subsidiar a construção desse universo. Além disso, é apresentado um curta-metragem com o objetivo de levantar as diferenças presentes no filme escrito e no filme assistido. Através disso, é relatado todo o processo de criação das etapas de construção dessa narrativa para que esse material possa ser utilizado por futuras gerações que desejem produzir em igual demanda.

PALAVRAS-CHAVE: Roteiro; Cinema; Comédia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7

2. FUNDAMENTOS 10

2.1 O PRIMEIRO CINEMA 10
2.2 EXPRESSIONISMO ALEMÃO 12
2.3 IMPRESSIONISMO FRANCÊS 14
2.4 ROTEIRO 16
2.4.1 A aplicação 17

3. PROCESSO CRIARTIVO 21

3.1 Procedimentos iniciais 21
3.2 A Aplicação Prática 23
3.3 Curta-Metragem 26

4. O UNIVERSO DE "O PIOR FILME DO MUNDO" 28

4.1 STORYLINE 28
4.2 SINOPSE 28
4.3 ARGUMENTO 28
4.3.1 Primeiro Ato 28
4.3.2 Segundo Ato 31
4.3.3 Terceiro Ato 36
4.4 PERSONAGENS 37
4.4.1 Ivan 37
4.4.2 Ricardo 39
4.4.3 Isabela 40
4.4.4 Encanador 41
4.4.5 Motoboy 42

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 45

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 47

APÊNDICES 48

1. INTRODUÇÃO

As histórias são um importante instrumento de disseminação de ideais dos quais os autores tem a responsabilidade de emitir através de sua arte – independentemente de qual formato esteja em jogo. Hoje, a narrativa está presente com grande força na vida cotidiana, assim como discorre Mckee – seja no cinema, nas tirinhas de piadas encontradas na internet, séries televisivas, conversas de bar e até mesmo fofocas do dia-a-dia. "[...] O apetite insaciável da humanidade por estórias" (MCKEE, 1997) é com certeza um norte guiador para esse projeto.

A vida humana, em toda sua limitação, busca, nas mais diferentes formas de expressões artísticas suprimentos que preencham as lacunas existenciais dessa fatídica vida. Kenneth Burke afirma que as estórias são instrumentos para a vida, frase parafraseada por Mckee, em *Story*: "Nosso apetite por estórias é um reflexo da necessidade profunda do ser humano em compreender os padrões do viver, não meramente como um exercício intelectual, mas como experiência pessoal e emocional" [p. 25].

Há diversas maneiras de se narrar uma história, e é preciso conhecer o seu formato e linguagem para que seja possível conta-la da melhor forma possível. Aqui, o intuito é criar uma narrativa cinematográfica, mas para isso, é preciso ressaltar que há uma diferença entre o filme assistido e o filme escrito. Além de uma escrita muito particular, o roteiro sempre tem como objetivo final ser transformado em imagens, isto é, a escrita cinematográfica, como afirma Syd Field, difere que qualquer outra:

> "Filmes são diferentes. O filme é um meio visual que dramatiza um enredo básico; lida com fotografias, imagens, fragmentos e pedaços de filme: um relógio fazendo tique-taque, a abertura de uma janela, alguém espiando, duas pessoas rindo, um carro arrancando, um telefone que toca. O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática. " [Syd Field, 2007, p.11]

Para isso, é preciso também delimitar os limites entre autoria do autor roteirista e influência do diretor. Como proposta, esse o roteiro se compromete em referenciar a arte do cinema em sua totalidade – imagem e som. Questões como movimentação de câmera, linguagem e estética, que a princípio, não se recomenda que estejam presentes nos roteiros, aqui, esse tipo de indicação se torna necessário em alguns momentos. Para ilustrar essa

dualidade entre roteiro escrito e filmado, foi também produzido um curta-metragem para mostrar as diferenças presentes nos dois produtos.

Além de todas as particularidades já apresentadas aqui, é interessante ressaltar que este produto é essencialmente uma comédia, e para isso, é preciso nos atentarmos em todas as características presentes nesse gênero. Porém, Mckee, em seus estudos sobre gêneros, aponta que a comédia é uma estrutura muito particular que tem apenas um objetivo: fazer rir. "Comédia é pura: se o público ri, ela funciona; se não ri, não funciona" (MCKEE, 2006. p. 337).

O cinema em toda sua história foi um importante instrumento de difusão de ideais. É fácil observarmos isso quando nos atentamos a sua história que passa pelo expressionismo alemão, impressionismo francês, montagem russa, novo cinema, nouvelle vague, novo cinema, entre outros. Cada movimento com sua particularidade, mostrando a evolução da linguagem cinematográfica. Conforme a consolidação do cinema como indústria, também observamos uma progressiva estruturação narrativa dos filmes.

Partindo dessa contextualização, construir um projeto cômico que levante questões narrativas e estruturais nas quais se apoie em uma pesquisa de base para assim, satirizar a importância da arte de se contar uma história. Assumindo a responsabilidade da narrativa cinematográfica como uma importante agente de difusão de ideologia, se torna propicio.

Esse trabalho se compromete na elaboração de um roteiro cinematográfico de longa-metragem seguindo a estrutura clássica – aquilo que Mckee definiria como uma arquitrama. A história se passa em apenas uma locação e conta as aventuras de um protagonista que sonha em fundar um cineclube em sua própria casa. Vários incidentes acontecem em sua casa com o início da exibição do filme, impedindo-o de desfrutar ao lado de dois amigos, uma tranquila e serena sessão de cinema. Trata-se de uma narrativa nonsense – longe, porém, de almejar a construção de um roteiro surrealista – aqui, será abordado as diferentes linguagens e formato do cinema, parodiando gêneros cinematográficos que incluem: Terror, noir, comédia, ação, ficção, erótico, guerra, documentário e musical.

A escolha de um enredo totalmente fantasioso que não fará sentido ao longo de seu desenvolvimento, se refere a uma grande metáfora: a imersão proporcionada pelo cinema quando as luzes se apagam. Dentro da história temos três protagonistas que têm como objeto valor, o desejo de assistir a um filme. Diversos eventos passam a acontecer que representam o poder imersivo que um filme pode nos proporcionar.

Além de referenciar os gêneros cinematográficos e explorar suas particularidades, a narrativa também conta com referências de diretores e filmes, buscando inserir, muitas vezes

através da metalinguagem, característica de grandes diretores do cinema mundial. “O pior filme do mundo” é uma grande homenagem a sétima arte.

Ambientalizado nos dias atuais, a tecnologia é uma ponte para facilitar neste contexto o contato dos protagonistas com o mundo exterior; – uma vez que, esse roteiro é ambientalizado em apenas uma única locação. Acresce ainda que a atual facilidade no download, upload, troca de informações e serviços como netflix cria um ambiente imersivo para o espectador e uma interessante ferramenta cômica para se explorar ao longo da narrativa.

Aprofundar os conhecimentos na elaboração de uma narrativa cinematográfica a partir do conhecimento adquirido durante os anos de graduação no curso de Comunicação Social: Radialismo. Para tanto, também se torna um objetivo desse trabalho o estudo da arte do cinema, explorando assim, suas particularidades de cada movimento na história do cinema.

2. FUNDAMENTOS

Talvez a parte mais importante do processo criativo seja a pesquisa inicial, afinal, é impossível escrever sobre algo que você não conhece. Para não nos estendermos por várias páginas que ninguém terá o interesse de ler, destino essa pequena parte desse trabalho experimental ao levantamento dos três primeiros momentos da história do cinema. Posteriormente, relatarei algumas das inspirações e influências que cada um desses movimentos proporcionou ao resultado final do roteiro, salientando a importância da pesquisa para o roteirista.

2.1 O primeiro cinema

É difícil encontrar um marco exato que defina o berço do cinema. A arte do cinema foi se desenvolvendo simultaneamente em diferentes países e com diferentes pesquisadores, porém é válido destacar que a fama do pioneirismo do cinema ficou com os irmãos Lumiere, não pela sua arte diferenciada, mas pela experiência como comerciantes. Os Lumiere são os autores da exibição mais famosa que podemos citar aqui: Em 28 de dezembro de 1895 foram eles os responsáveis pela exibição do filme "a chegada do trem na estação". Aqui é importante destacar que, desde seu primórdio o cinema esteve intimamente relacionado ao entretenimento. As primeiras exibições aconteciam em circos, bares, espetáculos de variedades (famosos vaudevilles) e cafés – local da já citada primeira exibição dos Lumiere. O cinema aqui, apesar de assumir uma atividade secundária no entretenimento, já apresentava um perfil industrial. Mesmos as lanternas mágicas – instrumento que antecede aos aparelhos de projeção cinematográfica – já tinham uma característica comercial bastante definida.

Logo nos seus primeiros anos, o cinema já se configurava como uma indústria, porém em termos de linguagem não há muito que explorar. Neste período observamos uma mistura entre as culturas, como já citado, o cinema aqui era uma atividade secundária que foi incorporada as atividades já em alta.

Noel Burch define a linguagem do cinema em seu primórdio, como "modo de representação primitivo". Algumas características são bem marcadas nos filmes dessa época: Composição frontal com planos muito abertos, pouco desenvolvimento dos personagens, falta de linearidade e grande distância da câmera em relação a ação a ser gravada. Os primeiros filmes então, assumem uma característica que André Gaudreault vai definir como

Mostração, aqui a linguagem cinematográfica não era pautada na arte de se contar uma história, mas sim, unicamente na filmagem de algum evento especifico, como por exemplo, pessoas saindo de uma fábrica. Os filmes se limitavam a um único plano que mostrava o cotidiano das pessoas, a montagem, surgiria com o progresso do cinema, desenvolvendo assim a sua linguagem. Gaudreault define esse cinema de montagem como narração, a partir daqui uma estória passa a ser contata através de um narrador que manipula os eventos de acordo com seu desejo.

Partindo disso, temos dois períodos a destacar: "O cinema de atrações" e o "Período de transição". Enquanto no primeiro temos um caráter documental, em que o conceito visual se sobrepõe muito mais do que o conceito narrativo. No segundo, as estórias começam, ainda que de maneira bastante precária, desenvolver seus enredos. O cinema de atrações vai de 1894 até 1906 e 1907. Na virada do século ocorreram a compra de filmes por parte de alguns exibidores que viam no cinema um forte potencial econômico, com isso, os filmes começaram a ser produzidos com mais frequência. Essa ação resulta em 1905 um avanço para aquilo que seria o primeiro passo para a transformação do cinema em uma indústria: empresários passaram a comprar os direitos dos filmes e assim distribui-los para os exibidores – aqui presenciamos o nascimento das primeiras distribuidoras de filmes. Isso levou com que os famosos Nickelodeon fossem criados devido à alta demanda de filmes produzidos. O público dos cinemas cresceu, uma vez que os Nickelodeon eram locais que dava oportunidade para pessoas de baixa renda frequentar – contrapondo-se ao público de classe média que frequentava os ambientes que o cinema anteriormente estava inserido.

Não havia a preocupação por parte dos cineastas na fluidez dos planos, muito menos nos lapsos temporais (o que hoje chamamos de continuidade). O foco era mostrar tudo que acontecia em frente a câmera – motivo pelo qual grande parte dos filmes até 1906 continham apenas um único plano, porém é válido destacar que a partir de 1902 filmes com múltiplos planos passam a ser mais frequentes no primeiro cinema. Neste período temos o destaque para as famosas perseguições, que não apresentavam maturidade psicológica em seus enredos, mas sim, estórias cômicas sem muita lógica no corte de planos. Também é preciso destacar o hibridismo dos gêneros de ficção e documentário, enquanto o primeiro era muito bem representado por George Méliès – que dentre os cineastas mágicos teve um grande destaque com seus filmes que brincavam com a arte do corte. O segundo, tem como destaque os irmãos Lumiere – que buscavam representar o cotidiano das pessoas.

Os filmes continuaram a se desenvolver e cineastas como Méliès e Edwin Porter passaram a desenvolver técnicas de continuidade em seus filmes, como por exemplo,

"Vigem a Lua" e "A vida de um bombeiro americano". Ambos os filmes utilizam técnicas de encavalamento de tempo. O período de transição – que compreendemos de 1913 a 1915 – é caracterizado pela evolução da linguagem em contar estórias. Agora os personagens passam a apresentar traços psicológicos mais profundos, a duração dos filmes aumenta, e o melodrama se consolida como o gênero dominante. Aqui observamos uma forte evolução no modo de produção dos filmes. Roteiristas, diretores, produtores e iluminadores começavam a surgir, o cinema passa a se tornar a primeira mídia de massa da história. Regulamentos de distribuição passam a entrar em vigor e os filmes começam a abordar temas que satisfaçam as autoridades políticas de seus países. A Europa é o grande polo exportador de filmes. A alta demanda de exibidores faz com que cada vez mais filmes sejam produzidos. O cinema se transforma em uma indústria.

Isso faz com que a qualidade dos filmes cresça. As técnicas de filmagem, enquadramento, atuação e iluminação passam a ganhar destaque e a se desenvolver. Os interlúdios são acrescentados nos filmes – facilitando o desenvolvimento dos personagens e a compreensão do enredo. A câmera, anteriormente era colocada na altura da cintura, enquadrando um cenário que contemplasse o corpo inteiro do ator. A montagem passa a proporcionar para os telespectadores o entendimento das narrativas. Griffith, grande diretor, começa a desenvolver técnicas de montagem: Alternada, Analítica e contiguidade – Griffith consegue passar sentidos com suas novas técnicas. O cinema cresce, filmes de 90 minutos começam a surgir a partir de 1917, o cinema se transforma em uma indústria.

2.2 Expressionismo alemão

A Alemanha vivia mais uma vez, após os horrores vivenciados pela primeira guerra mundial – o terror, porém agora, em forma de filme. *O Gabinete do doutor Caligari* (Robert Wiene, 1920) recolocou a Alemanha novamente no circuito cultural internacional e foi um grande marco para a evolução do cinema como arte. A arte expressionista: "Convida o espectador a experimentar um contato direto com o sentimento gerador da obra" (CARDINAL, 1988, p.34), porém, essa arte, ganha força no cinema e no teatro somente após o término da primeira guerra mundial.

Já podemos notar várias características expressionistas em outras artes que influencia o cinema após 1918. A narrativa desse movimento – encontrada em livros de escritores como Kafka e Goethe Wolfgang – caracterizaram os roteiros cinematográficos dessa época. A

narrativa expressionista, tinha como característica o desenvolvimento psicológico de seus personagens, em que muitas vezes, somente o protagonista era quem realmente existia; os outros personagens eram desdobramento da mente do herói.

Em 1913 a Alemanha já provava que seria uma grande pioneira na evolução da arte cinematográfica. Com o lançamento do filme *O outro* de Max Mack e a formação do sindicato dos dramaturgos por Paul Davison, o país passou a desenvolver o chamado cinema de autor (Autorenfilm). Vemos a partir do sindicato de dramaturgos vários autores de teatro começarem a adaptaram seus roteiros para o cinema. Termos um grande exemplo disso, de acordo com Laura Loguercio: "Stiftung Deutsche Kinemathek conseguiu ter acesso a uma cópia do roteiro original, foi possível esclarecer algumas dúvidas quanto à participação do diretor. Em nenhuma parte, por exemplo, o roteiro prenuncia o visual singular que o eternizaria" (2006, p.68)

Após o início da guerra em 1914, a Alemanha perdeu muito seu poder comercial internacional. Os Estados Unidos assim como todos seus aliados na guerra passaram a boicotar os filmes alemães. Isso fez com que a Alemanha buscasse mercados neutros como, por exemplo, a Holanda, a Espanha e a Suíça, além de passar a olhar para seu mercado interno, criando assim, sua própria indústria, a UFA (Universum Film Aktiengesellschaft) – companhia que passou a centralizar a produção, distribuição e exibição de filmes no país (LOGUERCIO, 2006, p.65).

Em 1921, após um ano do sucesso de *O gabinete do Dr. Caligari* finalmente ocorre a abertura internacional para a Alemanha, e o país passa a importar filmes internacionais. O filme de Robert Wiene representou um grande marco para o cinema e com certeza deixou grandes heranças para a história do cinema mundial. Segundo Robinson, o roteiro de *O gabinete do Dr. Caligari* "pretendia ser uma crítica do absurdo e da violência de qualquer autoridade social" (2000, p.38) e "tratava-se, afinal, de uma obra que realizava a proposta expressionista de traduzir visualmente conflitos emocionais" (LOGUERCIO, 2006, p.67). Aqui também encontramos muitas heranças do teatro, o filme evita formas realistas e busca criar um mundo tenebroso, utilizando cenários com pouca profundidade.

A partir de uma rápida e curta analise desse filme, podemos apontar algumas características dos filmes expressionistas em três âmbitos: Composição, temática e estrutura narrativa.

Sem dúvidas a composição dos cenários são um avanço para a direção de arte, pois eles transmitiam a sensação de inquietação, adequados a história que seria contada (Idem, 2006 p.67). Os filmes passavam a transmitir sensações para os espectadores a partir de

elementos dramáticos em suas composições, assim como a luz também passou a exercer funções narrativas muito importantes para o enredo. A temática estava sempre relacionada ao fantástico, os usos de criaturas horripilantes são exemplos que encontramos em filmes como *Nosferatu* (F.W. Murnau, 1922) e *Fausto* (F.W. Murnau, 1922), filmes que representam temáticas muito recorrentes na arte expressionista como: demônio e psique humana.

Os filmes expressionistas como afirmar Laura: "Por essa coerência entre a proposta formal e o conteúdo simbólico das histórias, esses filmes costumam ser apontados como a primeira experiência significativa do gênero de *horror* na história do cinema" (2006, p.76).

2.3 Impressionismo Francês

Se o expressionismo foi um importante movimento para desenvolver a linguagem do cinema, o impressionismo foi responsável por transformar o cinema em arte. Com a chegada da grande guerra a partir de 1914 os países europeus passaram a importar filmes estrangeiros, principalmente dos estados unidos, fazendo com que o país norte americano se tornasse o maior fornecer de filmes do mundo – posição que ocupa até hoje, e é nesse contexto de crise que nasce o impressionismo francês.

Antes de mais nada, para entendermos melhor o impressionismo temos que compreender que o cinema até então era considerado uma forma de entretenimento essencialmente popular, destinado a trabalhadores de classes mais pobres. A França sempre ocupou um lugar de destaque na produção de filmes, em 1907 por exemplo, obtinha a maior empresa de cinema do mundo – a Pathé. Porém, foi a partir da influência dos estados unidos – criadores da "conquista de uma expressão" (LEPROHON, 1982, p.46) através da arte do cinema – que nasceu uma vanguarda francesa que faz uma mescla entre narração e visualidade, em outras palavras, a arte impressionista é acima de tudo, visual.

Os filmes impressionistas eram caracterizados pela sua beleza visual, novos planos foram sendo utilizados, como por exemplo o subjetivo e a durações dos enquadramentos também passou por experimentações. Os objetos em cenas passam a ganhar maior importância – inclusive, importâncias narrativas (MARTINS, 2006, p.91). Podemos levantar aqui três características importantes desse movimento: As obras são cada vez mais pessoais, o diretor passava a assinar todos os roteiros de seus filmes. Os enredos passam por uma simplificação com o aumento da subjetividade dos personagens. E por fim, a valorização da

imagem como um recurso dramático para enriquecer a narrativa. As produções impressionistas são também reconhecidas como semi-independentes, pois com o sucesso dos filmes americanos as companhias de cinema francês passaram a investir em diretores e filmes independentes.

Produções de alto custo eram muito recorrentes, pois além de buscar uma identidade própria, esse movimento também buscou o aperfeiçoamento técnico, o que acabou encarecendo muito suas produções. Outra característica que o impressionismo deixou como herança, é as relações criativas de uma produção cinematográfica, profissionais de cada função passaram a ser valorizados nas confecções dos filmes. Os filmes contavam com a colaboração de pintores, cenógrafos e arquitetos para aumentar o potencial artístico dos filmes, exemplo disso é o brasileiro Alberto Cavalcanti, que ingressou no cinema em 1920.

O impressionismo não representou apenas uma evolução da linguagem cinematográfica para o cinema, mas também, como afirma David Bordwell, transforma o cinema em um aparato cultural fonte de estudos e fundação de periódicos. Segundo Fernanda Martins "a mudança substancial de estatuto do cinema se fez acompanhar de um processo cultural" (p.95). Louis Delluc, importante cineasta e crítico francês, passou a desenvolver o cinema através de periódicos, cineclubes e publicidades de suas editoras, exemplo disso é o famoso slogan promovido pelo próprio crítico e cineasta: "Que o cinema francês seja francês. Que o cinema francês seja cinema" (BORDWELL, 1974, p.57). Isso fez com que "[houvesse] uma efervescência notável no cinema nos anos 1920. De cinefobia passou-se à cinefília entre intelectuais e artistas" (MARTINS, 2006, p.96). Isso resultou na formação de vários cineclubes a partir de 1929, e após alguns anos é criado a federação francesa dos cineclubes. A crítica cinematográfica se torna efetiva na imprensa do país.

Porém o título de sétima arte só vem com Ricciotto Canudo, conhecido como o fundador da teoria cinematográfica. É através de seus livros como: *A lição do cinema* e o *Manifesto das setes artes* que o cinema se consolida oficialmente como sétima arte. Para Bordwell, os impressionistas buscavam realizar trabalho com forte identidade de câmera e montagem, isto é, de ritmo dos filmes, além de compor a mise-en-scène com cenários modernistas enfoque para locações externas – elementos esses que buscavam expressar a subjetividade dos personagens (MARTINS, 2006, p.100)

Em termos narrativos observa-se a diminuição de interlúdios, para assim, se contar uma história potencialmente cinematográfica. As narrativas apresentam uma ruptura com o convencional apresentado desde então. Filmes com descontinuidades de espaço temporal começam a surgir de cineastas como: Gance, Delluc, Dulac, L'Herbier e Epstein que

exploravam “Linhas de ações diferentes” (ABEL, 1984) dos personagens o que proporcionava contar histórias que não seguissem uma linearidade.

As características dos filmes impressionistas podem ser divididas em períodos que entendemos de 1918 a 1922 e 1923 a 1925. Quanto o primeiro período é caracterizado pela manipulação da câmera.

2.4 Roteiro

As fundamentações teóricas do roteiro do projeto “O pior filme do mundo” são estabelecida por dois principais autores que estudam os aspectos do roteiro e classificação dos gêneros narrativos: Syd Field e Mckee. É interessante ressaltar que apesar dessas duas referências terem ideias muito simulares, é possível notar algumas dualidades interessantes que podem servir de ponto de partida para analisarmos as terminologias utilizadas ao longo do desenvolvimento desse projeto. Para fins didáticos, passaremos por uma rápida análise dos termos utilizados pelos autores e apontaremos a utilidade de cada segmento dentro desse trabalho.

Logo nos conceitos mais básicos dos estudos de roteiro, já podemos encontrar uma contradição entre esses dois autores. Enquanto Syd Field afirma que: “LUGAR e TEMPO. Você tem que saber essas duas coisas antes que possa estruturar e construir uma cena. Se você muda o lugar ou o tempo ela se torna outra cena. ” (FIELD, 2001) Mckee argumenta que as cenas são quebradas conforme os valores que estão jogo se alteram: “Cena é uma ação com o conflito em tempo mais ou menos continuo, que transforma a condição de vida de um personagem em pelo menos um valor, com grau de significância perceptível. O ideal é que toda cena seja um EVENTO DA ESTÓRIA” (MCKEE, 2007, p.47). Mas qual é a definição segundo Mckee sobre eventos? Segundo o autor “UM EVENTO DA ESTÓRIA cria uma mudança significativa na situação de vida de um personagem que é expressa e experimentada em termos de VALOR” (idem).

Ou seja, podemos definir uma mudança de cena ao mudarmos um valor que só pode ser transformado através de eventos que acontecem dentro da narrativa. Os valores são as experiências de cada personagem ao longo da narrativa que mudam de positivo/ negativo ou de negativo/ positivo de acordo com os eventos. Para exemplificar melhor essa situação, aqui vai um exemplo: Um homem está com fome, ele vai até a cozinha e procura alguma coisa para comer, porém não encontra nada, aqui temos um valor de cena (fome/ saciedade). O homem quer deixar o status de fome, portanto a fome aqui ganha um valor negativo. Esse

mesmo homem anda até o quarto e vê sua irmã comendo uma pizza – ele pede um pedaço e inverte os valores dessa cena: saciedade/ fome. É válido ressaltar que os valores não ganhar atributos fixos, como por exemplo, a morte será negativo e a vida será positivo, isso vai variar com a definição de mundo de cada personagem. Se um personagem deseja morrer esse valor de cena será positivo.

Isso tudo para finalmente entendermos a definição de cena de acordo com Mckee. Para o autor, as cenas são quebradas a cada mudança de valor. Essa definição foi de grande proveito dentro do desenvolvimento desse trabalho, uma vez que segundo a definição de Syd Field, seria extremamente difícil elabora uma análise das quebras de cenas com a distinção de ESPAÇO E TEMPO. O pior filme do mundo é uma história que se passa dentro de uma única locação e praticamente em tempo simultâneo, portanto o esquema de quebra de valores ajudou muito na estruturação geral da narrativa.

2.4.1 A aplicação

Para não nos estendermos durante muitas páginas, registro aqui, um pequeno exemplo da estrutura de equilíbrio de valores movidas pelos eventos, proposta por Mckee – se baseado no curta-metragem produzido para esse projeto – que nada mais foi do que a produção de 15 páginas do roteiro do longa-metragem.

Alguém bate na porta. Vemos que Ivan está desesperado atrás de um sofá, ele e seus amigos estão com medo, temos aqui, a nossa **primeira mudança de valores:** medo/ coragem. Ricardo começa a se comunicar com Isabela, por troca de sinais, ficamos sabendo que Ricardo deseja enfrentar o que está na fora, mudando nosso valor. **Segundo mudança de valores:** coragem/ medo. Evento: Ricardo precisa convencer Ivan. Ricardo se arrasta até Ivan para tentar convence-lo em entregar a chave da porta. **Terceira mudança de valores:** Sem a chave/ com a chave. Através de um diálogo, Ricardo tenta convencer Ivan que fica indeciso. Alguém bate na janela, Ivan se assusta, Ricardo, à força, pega a chave do amigo revelando a **quarta mudança de valores:** com a chave/ sem a chave.

Ricardo agora consegue dar início ao seu plano, trazendo a **quinta mudança de valor:** porta fechada/ porta aberta. Todos caminham até a porta até que Ricardo consegue abri-la, o que nos revela a **sexta mudança de valor:** porta aberta/ porta fechada. Esse evento já cria sétima mudança de valor: pânico/ tranquilidade. Isabela joga uma garrafa na cabeça da pessoa que entrou na casa. Descobrimos, porém, que quem entrou na casa foi um motoboy, Ivan faz um movimento com a guitarra para atacar o motoboy, porém ele é impedido por

Ricardo, que nessa atitude heroica, nos revela a **oitava mudança de valor:** tranquilidade/ pânico.

Todos ajudam o motoboy a se levantar do chão e o colocam sentado no sofá. Ivan entrega a caixa de pizza ao motoboy, dizendo que ele errou o endereço, trazendo a **nona mudança de valor:** errado/ certo. O motoboy checa o pedido e constata que foi Ricardo quem pediu a pizza, revelando a **décima mudança de valor:** certo/ errado. Ivan se tranquiliza e até mesmo chega a chamar o motoboy para se juntar ao seu cineclube, evento esse, que nos traz a **décima primeira mudança de valor:** tranquilidade/ pânico. Isabela explica toda a situação para o motoboy – tudo o que passaram até aquele momento da noite, dizendo inclusive que eles ficaram assustados no momento que que ele (o motoboy) começou a fazer ligações para eles. O motoboy começa a rir e diz que isso é improvável, pois ele não tem celular. Nesse momento o celular começa a tocar, trazendo à tona a nossa **décima segunda mudança de valores:** pânico/ tranquilidade.

Isabela fala para se abaixarem, e todos se encontram próximos a janela. Ricardo pergunta a Isabela quem era no telefone, revelando a **décima terceira mudança de valores:** sem informação/ com informação. Isabela diz apenas que alguém do outro lado linha disse que podia vê-los – então, todos começam a pensar em um plano, até que Ricardo pergunta a Ivan se existe algum outro lugar que eles possam sair dali. Ivan, começa a falar sobre a sua vida, e quem ele acha que está fazendo isso, após as informações dadas por Ivan, temos a **décima quarta mudança de valores**: com informação/ sem informação.

Ao término do diálogo de Ivan, o motoboy pergunta se existe algum plano – isso nos revela a nossa **décima quinta mudança de valores:** com plano/ sem plano. Ivan diz que sim. Então após elaborar um plano eles estão prontos executá-lo. **Décima sexta mudança de valores:** com plano/ sem plano. Após a elaboração do plano – mesmo quando questionado por Isabela sobre a duração dele (artificio cômico para fazer uma brincadeira com a palavra "corte" em uma tentativa metalinguística de fazer um trocadilho cinematográfico nunca antes visto na história do cinema) o protagonista decide mesmo assim, dar sequência ao plano. Ivan ouve um barulho do lado de fora da casa revelando a **décima sétima mudança de valores:** tensão/ relaxamento. Ivan se vira para a janela – nada há na janela, porém, quando se vira novamente para a sala acaba levando um susto do motoboy, o que nos faz chega na **décima oitava mudança de valor:** relaxamento/ tensão. O motoboy então, pergunta qual é o plano, o que faz Isabela se lembrar que talvez Ricardo não tenha fechado a porta, criando a **décima nona mudança de valor:** tensão relaxamento. A porta atrás de

Ricardo se abre, e só então vemos que é outro motoboy revelando a **vigésima mudança de valor:** relaxamento/ tensão.

O motoboy entra na casa e ali, tanto os personagens quanto o público são informados do que aconteceu. **Vigésima primeira mudança de valor:** certo/ errado. O motoboy 2 fala um endereço e pergunta se aquela é a casa certa, Ivan diz que não, o endereço que ele tinha acabado de falar era de seu vizinho. Vigésima segunda mudança de valor: errado/ certo. O motoboy 2, após ser questionado por Ivan para ficar no cineclube, decide ir embora, revelando a **vigésima segunda mudança de valor:** união/ desunião. Ambos motoboys vão embora e consolidam a **vigésima terceira mudança de valor:** desunião/ união.

Portanto, temos aqui um pequeno exemplo de toda a estrutura de roteiro baseada no equilíbrio de valores que garantem a continuidade e fluidez da narrativa, fazendo com que o enredo esteja sempre evoluindo para a sua conclusão. Durante toda a construção do longa procuramos trabalhar em cima dessa estrutura, como podemos observar, apenas quinze páginas foram capazes de nos trazer vinte e três mudanças de valores.

2.4.2 Pesquisa

Como prometido a cima, destino essa pequena parte do projeto para exemplificar um pouco da influência da pesquisa no produto final desse trabalho. Os primeiros momentos do processo criativo forem com certeza os mais difíceis de todos. Eu não conseguia ter ideia para nem ao menos, dar um ponta pé inicial na história que estava querendo contar. Foi aí que decidi mergulhar de cabeça no universo que estava querendo construir, e isso só foi possível graças a uma única coisa: pesquisa!

O primeiro cinema influenciou muito a característica metalinguística que eu queria construir com o pior filme do mundo. Encerrar com o musical foi uma ideia que me veio durante a pesquisa do primeiro cinema. Os nickelodeons presentes na época me ajudaram a criar uma imagem visual daquilo que eu queria para a sala de Ivan, além de decidir, no momento do musical, acrescentar uma orquestra embaixo da locação onde se passa toda a nossa história. Além disso, a maneira comercial como os filmes começaram a ser tratados na época foi acrescentado, principalmente ao curta-metragem, em que o distribuidora, estúdio e produtora são satirizados. Outra coisa importante a se destacar desse movimento foi a lanterna mágica, que ao longo do filme acaba se transformando em um importante objeto narrativo, é com ela, por exemplo, que Ivan e seus amigos conseguem voltar ao passado para tentar salvar a vida do encanador.

Narrativamente, o impressionismo francês foi o movimento que sem dúvidas mais influência o enredo, pois foi aqui, que praticamente toda a personalidade de Ivan foi construída. Nosso protagonista, por exemplo, funda um cine clube em sua casa, e como um símbolo de representatividade desse “movimento” está Louis Dullec, crítico e incentivador de um movimento que elitizou o cinema.

É claro que houveram muitas outras influências das pesquisas ao longo do desenvolvimento desse enredo. Aqui está apenas uma pequena representação de algo muito maior que me ajudou a construir todo o universo que estava almejando fazer.

3. PROCESSO CRIARTIVO

3.1 Procedimentos iniciais

Antes mesmo da faculdade o interesse pela área da criação sempre esteve presente no meu cotidiano, já me aventurava nos esboços de algumas histórias cinematográficas mesmo sem estudar narrativas e a própria construção de roteiro – considerando sua estrutura/ formatação – porém, nunca fui capaz de finalizar nenhum projeto de longa-metragem que havia iniciado. Durante a faculdade foquei muito na arte do roteiro, durante os projetos ao longo da graduação fui cada vez mais estabelecendo essa área como uma prioridade a ser trabalhada e desenvolvida.

A partir disso, nasceu o interesse inicial para a construção de uma narrativa ficcional que se constitui o nosso produto experimental. O desejo de executar um exercício criativo não apenas parar trabalhar as técnicas e a estrutura cinematográfica, mas sim, aprofundar em pesquisas de temas, personagens e construção de um universo criativo, foi uma grande motivação para o desenvolvimento desse projeto.

A alavanca para o início desse trabalho veio em 2015, após assistir ao filme *Locke* (Steven Knight, 2014). Esse filme é ambientalizado quase que unicamente dentro de um carro, dando o desenvolvimento de sua narrativa apenas por diálogos. Desde 2015 venho tentando desenvolver diferentes histórias sob essa influência (uma única locação). Com a chegada do quarto ano na faculdade, comecei a esboçar alternativas que poderiam resultar em um projeto experimental de conclusão de curso. A princípio, comecei trabalhando na história de um homem que após assassinar sua namorada decidiu se confinar em um quarto de hotel, e a partir disso desenvolver um plano mirabolante para se safar do crime, mas não levou muito tempo até que eu desistisse dessa história – ela não me dava tesão. Então, sem saber o que fazer, fui aumentando meu repertorio de filmes ambientalizado em apenas uma única locação: *Tape* (Richard Linklater, 2001); *The sunset limited* (Tommy Lee Jones, 2011); *Deus da carnificina* (Roman Polanski, 2012) e *Enterrado vivo* (Rodrigo Cortés, 2010) são alguns dos exemplos de narrativas que passei a estudar nessa fase inicial.

Porém, todos os enredos que estava desenvolvendo nesse período não eram inspiradores e nem excitantes. Eu sabia que a história que eu estava buscando criar iria me acompanhar durante vários meses – nove, para ser mais exato – e para isso, eu queria uma história que me fizesse me apaixonar por ela. Porém, esse período foi, com certeza, o mais difícil de todos no meu processo criativo. O tempo estava correndo, sabia que queria criar

uma narrativa cinematográfica, mas não tinha a menor ideia do quê. Enquanto isso, todos a minha volta já estavam até mesmo gravando seus produtos – sim, foi desesperador.

Esse período me fez ter reflexões interessante sobre o verdadeiro oficio de roteirista. Todas as histórias que eu estava desenvolvendo, nada tinham a ver comigo. Estava me baseando muito em narrativas de terceiros para tentar desenvolver algo que seria somente meu. Não buscava referencias, mas sim, formulas prontas. Isso me fez pensar em tudo que tinha produzido durante a minha graduação na universidade, sempre gostei de escrever e produzir histórias humorísticas. Uma única locação, história leve e bem-humorada: esses foram os parâmetros que passei a desenvolver a partir de então.

Assim nasceu Ivan – protagonista do nosso projeto – nome dado em homenagem ao filme *Locke*, que tem como protagonista Ivan Locke. Eu sabia que a história que eu queria comentar seria cômica, e que ela se passaria apenas dentro da casa de Ivan. Durante a universidade, meu pensamento nunca mudou, desde o primeiro ano sempre optei pelo cinema e para esse projeto experimental, eu queria muito introduzir algum estudo sobre a sétima arte, mas não fazia ideia como – e isso me levou até o segundo período mais difícil na produção do roteiro: e agora José?

Cinema, Ivan e casa. Isso era tudo que eu tinha. Fiquei um bom período parado nessa fase. Sabia que em algum momento a inspiração iria vir e eu começaria a desenvolver a história cada vez mais rápido, porém, esse momento nunca chegou. Antes de começar esse trabalho experimental, eu acreditava que a produção de um roteiro era algo extremamente esquematizado: “primeiro você constrói uma Storyline, depois uma sinopse seguida de um argumento e só então desenvolva os personagens – mas como se dá esse processo? Inspiração, a única coisa que você precisa é inspiração” – e é claro que esse pensamento estava mais do que errado.

Passei a estudar o processo criativo de vários roteiristas, e foi aqui que descobri que não existe padrão. Seis meses, uma semana, três anos – o tempo de escrita e desenvolvimento de um roteiro varia de roteirista para roteirista. Então fiz a coisa mais sensata que poderia ter feito: comecei a aprender com os melhores. Conforme fui vendo o processo criativo de cada um, me convenci, cada vez mais, que roteiro não era para mim. “Escrever é reescrever”.

Durante essa fase fui percebendo que o roteiro é algo muito cruel. Certa vez, li o texto de algum roteirista que 99% dos roteiros que começam a ser escritos, não são finalizados, e dos que conseguem, apenas 1% será produzido. Escrever é um processo desgastando e difícil, e você nunca vai ser a garantia que eu seu filme será lido ou produzido por alguém – e a história do roteiro só existe, se o filme existir. Apesar de tudo isso, o processo de escrita

é apaixonante e eu já tinha feito a minha escolha: eu queria escrever um roteiro de um longa-metragem.

E então, ouvindo algumas entrevistas e depoimentos de Dustin Lance Black, ganhador do Oscar e roteirista de *Milk: A voz da igualdade* (Gus van Sant, 2009) foi que eu percebi que talvez eu estava ignorando a parte mais importante da escrita: a pesquisa. Estava esperando de braços cruzados ser contemplado pela inspiração para conseguir escrever 90 páginas de história. Foi aqui que eu descobri que roteiro é quase que 100% transpiração e não inspiração. Mas como disse, a escrita é cruel, dias, meses e anos de pesquisas e desenvolvimentos não serão vistos na tela. Dustin afirma, inclusive, que passa pelo menos 1 ano fazendo pesquisas – sem escrever uma palavra do roteiro – e 80% de tudo aquilo que ele produz, vai para lixo. "Escrever é reescrever".

Isso me levou a aprofundar minhas pesquisas. Eu queria escrever uma história sobre o cinema, então era simplesmente impossível conseguir conta-la sem ao menos conhecer um pouco da história dessa arte. Porém, a partir disso, os resultados começaram a surgir. Sai do básico: Ivan, casa e cinema – e passei a explorar novas opções e possibilidades para a história que estava querendo contar. Decidi incluir a metalinguagem e transformei essa história em uma homenagem para o cinema – agora, vários filmes iriam ser parodiados. Ao estudar o impressionismo francês me veio a ideia de criar um cineclube para essa narrativa – Ivan estaria na casa dele, preparando um cineclube. Isso me fez incluir alguns personagens: Ricardo e Isabela. A história foi ganhando forma, simultaneamente desenvolvi os personagens, ao passo que ia pedindo ajuda para alguns amigos ia aprofundando minhas pesquisas e meu trabalho começou a se desenvolver organicamente.

Um grande aprendizado desse trabalho foi entender que a escrita não é um processo sistemático gradual, mas sim, um processo longo em que as diferentes fases da criação se intercruzam em seu desenvolvimento, isto é, não há uma formula: sinopse, Storyline, argumento, personagem – mas sim, há uma elaboração simultânea de todos os itens de estruturação de um roteiro cinematográfico. Citando algumas palavras de Newton Cannito podemos dizer que "a criação, é a organização do caos".

3.2 A aplicação prática

A escrita foi iniciada no dia 28 de julho de 2017. Após alguns meses de pesquisas relacionadas a história do cinema, me senti preparado para conseguir iniciar essa história. Durante a fase de pesquisa, sempre andava com alguns papéis no bolso – que denominarei

de cartões – para anotar qualquer situação ou ideia que me viesse a cabeça. Nesse período inicial, além de pesquisa em artigos científicos, busquei também aumentar meu repertoria de filmes, afinal, eu queria homenagear a sétima arte. No meu processo criativo sempre ando com os meus cartões no bolso, seja lá onde eu estiver, qualquer situação pode virar algum esboço de cena que poderá ser incluída na narrativa mais tarde.

Com a fase final das pesquisas, tenho em posse alguns cartões que já ajudam no ponta pé inicial dessa história. A partir disso, começo a esboçar em um quadro algumas situações que acho interessante colocar na história que pretendo contar. Nesse quadro, busco destacar eventos que levam a ações que mudam os valores de cena, como por exemplo: evento: motoboy bate na porta. Ação: Ivan, Ricardo e Isabela se escondem atrás do sofá. Valores em cenas: Tensão/ tranquilidade. E deste jeito vou desenvolvendo toda a estruturação da história, para assim, não deixar com que o roteiro não caminhe para frente.

Esses quadros com eventos e ações são divididos em alguns tópicos. Gosto de seguir a estrutura clássica de três atos. Isso, não pelo fato de achar que as grandes histórias precisam seguir essa estrutura, mas sim, por achar que a divisão em pequenas partes, transforma a escrita algo mais prazeroso e possível na minha imaginação, isto é, para mim (apenas a título de exemplo) é muito mais fácil trabalhar 20 páginas de introdução, 40 de desenvolvimento e 20 de conclusão do que trabalhar sem metas em 90 páginas de um roteiro. Isso, é obviamente algo muito mais psicológico do que qualquer outra coisa, mas que indubitavelmente me ajuda muito na construção da minha história.

Porém, para mim não é o suficiente dividir o roteiro em apenas três atos. Gosto de quebrar ainda mais essas pequenas metas. O primeiro ato é divido em duas partes: **o mundo comum** e o **dilema** – aqui trabalho o desenvolvimento inicial, isto é, a introdução do universo e dos personagens. Exemplo: No primeiro ato Ivan está na casa dele, ansioso. Com a chegada de seus amigos podemos observar que Ivan é uma pessoa extremamente metódica. Nesta parte ficamos sabendo que ali irá acontecer um cineclube, ficamos a par das motivações dos personagens e encerramos a esse primeiro ato com um ponto de virada, que no caso do pior filme do mundo é o momento em que Ricardo começa a passar mal, momento que Ivan tem um grande dilema: salvar o amigo para conseguirmos assistir ao filme. O segundo ato gosto de dividi-lo em quatro partes: **primeira tentativa**, **segunda tentativa**, **ponto central** e **fim do segundo ato**. Ivan tenta desesperadamente salvar a vida de Ricardo, chamando até alguns detetives espirituais. O Encanador é introduzido na narrativa, e Ricardo consegue ser salvo, porém, agora, quem precisa ser salvo é o Encanador que se machucou com a queda do super-herói na casa de Ivan. Aqui iniciamos a segunda tentativa do nosso

protagonista em tentar fazer com que as coisas voltem ao normal. Nesta parte, entendemos as verdadeiras motivações dos personagens – Ricardo, por exemplo, estava ali devido a uma gratidão que tinha por Ivan. Encerramos o ponto central com uma nova oportunidade: a tentativa de Ivan ao voltar para o passado é possível a partir da volta do motoboy a narrativa. Ivan junto com Ricardo, Isabela e agora o motoboy tentam voltar ao passado para salvar o Encanador, fazendo-nos chegar no final do segundo ato. Agora, todas as tentativas de Ivan estão esgotadas, ele consegue voltar ao passado e salvar o encanador, porém, outro problema surgiu: eles criaram um lapso temporal e não consegue entender em qual parte da história foram parar. Por fim, divido o último e terceiro ato em mais duas partes: **a ressureição** e o **epílogo**. Na ressureição os riscos são os maiores possíveis e é aqui que encontramos o clímax do filme. Ivan e seus amigos precisam enfrentar uma legião de referências de filmes para poderem escapar da morte. No epílogo vemos o protagonista voltar ao seu mundo normal, e notamos a transformação de seu mundo. Ivan agora tem amigos, não está tão obcecado pelas regras e eles finalmente podem assistir ao filme.

Após estruturar tudo isso no quadro começo a desenvolver a escaleta do filme. Esse processo é um dos mais longos de toda a criação, aqui praticamente começo a escrever as cenas do roteiro sem acrescentar os diálogos. Quando finalizo essa parte, deixo meu filme descansar alguns dias para conseguir prestar mais atenção em pequenos detalhes e erros que deixo passar em relação ao enredo. É claro que método é algo que leva muito tempo, as cenas vão mudando ao longo do processo e a escaleta tem que ficar sendo refeita a cada mudança. Há cenas que eu realmente amo, mas que devido a algo situação ou mudança de planos elas acabam não fazendo mais sentido para a narrativa – mas como eu já citei aqui, “escrever é reescrever” – e grande parte daquilo que produzimos, infelizmente, vai para o lixo.

Com os quadros e escaletas finalizados, posso finalmente imprimir os cartões da escaleta e começa a trabalhar em cima de cada uma. Nessa fase gosto de fazer algumas anotações para enxergar da maneira mais ampla possível todo o meu roteiro. Então começo a trabalhar com cores e sonoridade. As cores me indicam qual é o tom daquela cena. Coloco também os personagens para construir um diagrama da evolução de cada um no roteiro. Sei que existem software que fazem todo esse processo, porém, como ainda não tenho poder aquisitivo para investir em um software faço esse processo manualmente, porém, que particularmente me deixa muito mais satisfeito, e com a sensação de total controle sobre a narrativa.

Assim que os cartões das escaletas são finalizados chega o momento de finalmente sentar e escrever o roteiro. Aqui não há segredo, a história já está pronta, tudo que o roteirista

precisa fazer é transmitir em palavras as emoções que deseja causar. O software que utilizei para escrever meu roteiro foi o *celtx* – em sua versão gratuita. Apesar de parecer anos de produção, considero a elaboração desse roteiro um processo muito rápido foram três meses de trabalho, fora ao tempo de pesquisa. Apesar de tudo, não o considero um produto finalizado, sei que há diversos detalhes que precisam ser melhorados e lapidados, alguns diálogos precisam ser melhorados e desenvolvidos, porém, é uma satisfação muito grande conseguir terminar a escrita do primeiro longa-metragem da minha vida.

3.3 Curta-metragem

Fique muito em dúvida se acrescentava essa parte ao meu relatório – após muito pensar, não vejo razão para ignorar esse curta-metragem, mesmo meu produto sendo essencialmente o roteiro longa-metragem. Para a produção desse curta metragem, contei com uma equipe incrível na qual sem a ajuda, jamais haveria saído do papel. A ideia de produzir um curta-metragem veio após assistir ao *short film* Whiplash (Damien Chazelle, 2013). Porém, enquanto Damien se preocupou em criar um produto exatamente igual ao seu projeto de longa-metragem, incluindo mesmo enquadramento e atores, aqui, eu só tive a ambição de apresentar algo relacionado a narrativa, sem almejar nada em relação a direção.

Percebi que era possível construir esse curta assim que finalizei o meu roteiro. Escrevi a última página do longa no início de setembro, portanto havia pelo menos 3 meses para produzi-lo, gravá-lo e edita-lo. A princípio, esteva pensando em algo muito mais simples do que foi. Queira trabalhar apenas algumas páginas do roteiro e não investir nem em arte nem em foto – na minha cabeça, só era preciso mostrar o diálogo e a interação dos personagens, para assim, ver se as piadas e a ideia geral da concepção da história realmente funcionariam.

Acontece que assim que comecei a vamos algumas pessoas para me ajudar esse projeto foi crescendo cada vez mais. Conforme as pessoas iam sendo incluídas o curta ia ganhando cada vez mais corpo e estrutura. Foi um processo incrivelmente rápido, a primeira reunião com a equipe aconteceu em 27 de setembro e no dia 30 de outubro o curta já estava gravado. Foram apenas 2 noites de gravação, num total de umas 8 horas de filmagens – muito pouco para um curta de 15 minutos.

Durante o processo de produção fui tendo algumas ideias nas quais fiquei muito excitado em acrescenta-las ao longa-metragem. Quis, além de trabalhar a própria paródia de alguns filmes, também brincar com a questão comercial do cinema, no caso: estúdio, distribuidora e produtora. Comecei a criar algumas vinhetas parodiando, por exemplo, a

abertura dos filmes, que apresentam a vinheta de um grande estúdio na sua introdução – no curta, optei pela vinheta da Universal, pelo simples motivo de conseguir construí-la no *after effects*. É claro que no roteiro as coisas seriam diferentes, eu não saberia qual estúdio estaria investindo num filme desses, por isso optei por não deixar esse indicativo no roteiro.

Outra coisa que me atentei muito durante o processo de produção do curta-metragem foi as dualidades entre direção e roteiro. Durante a escrita, percebi que muito das referências que queria inserir na narrativa se diziam respeito a direção, e não a narrativa. O curta, por exemplo, tem diversas outras referências que não estão indicadas no roteiro. Exemplo disso é o diálogo entre eles assim que Isabela atende o celular e se assusta com a voz misteriosa. Nesse momento, na minha cabeça, eu queria que a câmera ficasse girando em volta dos personagens em uma referência a cena inicial de *Cães de aluguel* (Quentin Tarantino, 1993) – porém, esse indicativo não existe no roteiro, pois é algo muito particular da direção. Agora, outro exemplo que há um indicativo no roteiro é a frase "iniciamos aqui, um plano sequencia". Decidi deixar esse indicativo porque narrativamente é importante que haja um plano sequencia ali, para que a piada do "Ivan, precisamos corte" realmente funcione e brinque com a questão metalinguística que estava almejando no início do projeto.

Considero o curta um produto a parte do projeto, aqui não tive o intuito de construir uma narrativa 100% fiel ao que está no roteiro final, isso é apenas uma adaptação para sintetizar o que o longa será. É claro que minhas escolhas de direção foram todas pautadas nas dificuldades de produção que um curta universitário exige. Apesar disso, acredito que o curta conseguiu transmitir a essência que procurei aplicar durante a escrita do roteiro do longa-metragem. Houve mudanças, porém, só para realmente facilitar as gravações. Esse curta teve um orçamento de R$ 326,98, algo muito distante do ideal de uma grande produção.

Link para o curta-metragem: https://youtu.be/Rn0YMQA405M

4. O UNIVERSO DE “O PIOR FILME DO MUNDO”

4.1 Storyline

Um amante da sétima arte após formar um cineclube em sua casa, se vê em um beco sem saída: Ele não consegue exibir o filme para seus amigos.

4.2 Sinopse

Apaixonado pela arte do cinema, Ivan sempre teve o sonho de transformar sua casa em um grande cineclube. Apesar de sempre se esforçar para chamar o maior número de pessoas possíveis, nunca acaba recebendo visitas. Hoje, porém, é um grande dia. Ivan tem a confirmação que um conhecido seu – Ricardo – irá comparecer ao cineclube. Tudo isso pela promessa que Ivan fez a Ricardo; prometendo-o a ajuda-lo na resolução de um exercício de química. Ricardo decide levar sua amiga, Isabela, que é também uma grande apreciadora de filmes, em especifico, os nacionais. Porém, diversos eventos acabam atrapalhando todos os planos de Ivan de fazer uma sessão tranquila e serena. Esta noite, Diego, Ricardo e Isabela terão que se esforçar muito para conseguir sair com vida, e descobrir o verdadeiro significado da palavra amizade.

4.3 Argumento

4.3.1 Primeiro Ato

Ivan jamais poderia pensar que o vazamento daquela torneira seria uma grande dor de cabeça em um dia tão importante para a sua vida. Uma rápida solução precisaria ser tomada – ele pega o telefone, implora por uma solução, o Encanador, no outro lado da linha diz que para aquele dia talvez pudesse ajudar, só que muito mais tarde, Ivan insiste, O Encanador concorda, o talvez vira certeza, mas não promete horário algum... naquela noite, Ivan receberia a visita de um encanador.

É sexta feira a noite. Um grande dia esperado por Ivan – universitário estudante de Física. A preparação do cenário para receber seus amigos é grande, a ansiedade não para de bater no seu peito. Pelas redes sociais a divulgação é para lá de intensa, o cineclube, na cabeça de Ivan será um grande sucesso – a realização de um sonho. Chega o momento, não

há momento, porquê as horas avançam e ninguém aparece. O desespero toma conta de Diego, até que finalmente a campainha toca. Ele se alegre, abre a porta, na sua frente está seu conhecido Ricardo, ao lado de Isabela, uma desconhecida de Diego. Isabela é prima de Ricardo – cinéfila. Na verdade, o termo ‘’amigo’’ talvez seja demais para definirmos a relação entre Ivan e Ricardo. A única coisa que une ambos nesta noite de sexta-feira é a promessa por parte de Ivan da resolução de um exercício de cálculo, caso Ricardo topasse comparecer ao cineclube – isso, entretanto, é apenas o que Ricardo diz ser a verdade.

Ao lado de Ricardo está Isabela, sua prima. Isso causa uma grande surpresa para Diego, que fica até mesmo sem reação ao vê-la. Com grande entusiasmo ambos são convidados a entrar na casa. A sala é belíssima, com certeza muito maior de qualquer outra que Ricardo e Isabela já entraram. Totalmente temática e aconchegante, podemos observar quadros que estampam pôsteres de vários tipos de filmes, a iluminação é escura, paredes com tons terrosos – há também particularidades, como por exemplo, um genuflexório na frente de um quadro de Louis Dullec, uma lanterna mágica virada para um quadro branco e um grande armário com vários *Blu-ray*, DVDs e fitas, todas numeradas por ordem alfabética, ano de lançamento e diretor. O cronograma deve ser seguido à risca por Ivan e seus convidados, então, não há tempo a perder o ritual começa nesse instante.

Ivan logo na entrada de seus companheiros na sala já os entrega suas camisas, isto é, as camisas do cineclube, tanto Ricardo quanto Isabela aceitam, porém não tem a coração de vesti-las. Junto com a camisa, acaba entregando um panfleto, nele, podemos ver o cronograma. Ivan faz uma apresentação rápida de toda a sala. Ricardo não entende por há um quadro branco na parede – alegra Ivan com a pergunta. Todos caminham até o quadro, que na verdade é usado para a projeção da lanterna mágica. O segundo passo do ritual é fazer uma oração do cinéfilo, sob a projeção de algumas imagens projetadas pela lanterna. Como não é do conhecimento nem de Ricardo e Isabela, Ivan acaba entregando outro panfleto a eles, agora, com a oração do cinéfilo. Não havendo mais formalidade, todos podem partir para a exibição do filme – antes, porém, Ricardo questiona se não seria possível pedir uma pizza – essa pergunta soa como um ultraje para Diego, que decide passar a lista dos 7 pecados cinéfilos que é composta por: sem celular; sem comida; nada de conversa; não pode dormir; ficar até o final dos créditos; quatro patas bom, duas patas ruim e não mexem em nada.

Após o sermão proferido por Diego, não há mais burocracias – é o momento de colocar o filme. Ivan então vai até uma maleta em sua sala e tira de lá de dentro um CD. Isabela, curiosa para saber qual será o filme da noite, pergunta a Diego, que faz mistério. Uma discussão se inicia. Isabela diz que estava ali para assistir um filme nacional, Ivan

desconversa, falando que infelizmente não escolheu um filme nacional para aquela noite, mas que com certeza ela não se arrependerá. Ricardo aproveita a discussão para pedir uma pizza. Contrariada, Isabela começa a ‘’passar mal’’, chegando até mesmo a simular um desmaiar. Ivan sai da sala para buscar um copo de água – Isabela aproveita para convencer Ricardo a ir embora dali – nada feito. Reestabelecida assim que Ivan volta com a água, Isabela decide ficar até o fim da sessão.

Finalmente chega o momento de Ivan colocar o filme, porém, para a sua surpresa e grande decepção, o filme não funciona. Andando de um lado para o outro, tenta buscar soluções – soluções não há. Se ajoelha, acende um incenso e começa a fazer uma oração para Louis Dullec. “Vamos morrer essa noite” é a única coisa que Isabela consegue pensar naquele momento. Após a oração, Ivan parte para uma segunda tentativa – nada feito. Pensa mais um pouco, checa a lista dos 7 pecados dos cinéfilos, pergunta aos convidados se eles estão com algum celular. Ricardo e Isabela entregam seus celulares para Diego, que caminha até um cofre escondido por um quadro; para assim, guardar os celulares ali. Uma terceira tentativa acontece. O filme finalmente funciona, porém com chiados. Ivan diz que aquele não é o filme que escolheu para aquela noite. Ricardo sorri, e diz que na verdade o que está passando na projeção é o filme que se passa dentro de “*O chamado*”.

No vídeo vemos um poço, a personagem Samara de *O chamado* começa a andar em direção a tela. Na sala, todos se assustam. Tentam desligar o projetor de todas as maneiras – não conseguem. Samara vai chegando cada vez mais perto, até que ela bate na tela da projeção e não consegue entrar na sala. Isabela consegue achar o fio certo que desliga o projetor, e assim, ele é desligado. Ricardo tranquiliza todos, dizendo que se aquilo fosse real, provavelmente o telefone tocaria. Um telefone toca. O som vem do cofre do que Ivan guardou os celulares. Ricardo atende. Ninguém responde. Toca novamente. A ligação é falha e não conseguimos entender. Começam a ouvir sons do lado de fora da sala, decidem apagar as luzes e se esconder atrás dos sofás. Isabela e Ricardo partem para o ataque – ela abre a porta, ele atira uma cadeira na mesma direção. Na porta está um motoboy, que consegue desviar do objeto que veio em sua direção.

Ricardo pede desculpas e explica toda situação para o motoboy, que termina o seu trabalho, entregando a pizza e recolhendo o dinheiro. Porém, a ligação do celular não seria possível pelo fato do motoboy não ter um celular. O celular toca novamente. Agora o pânico é geral, do lado de fora podemos ouvir barulhos. Alguém bate na porta. Ivan olha fixamente para a janela e diz que imagina quem pode ser o culpado: seu vizinho. Ivan conta uma história: há muito tempo em uma viagem de cruzeiro acabou quebrando sua perna e foi

obrigado a passar um longo período de tempo em casa. Durante esse tempo, passou a observar muito o seu vizinho, e acabou notando que ele tinha um comportamento estranho. No meio da comovente história Isabela se lembra de um importante detalhe: teria ela trancado a porta assim que o motoboy entrou em casa? A porta começa a se abrir novamente. Ali, está outro motoboy. A confusão foi a seguinte: Isabela pensando que Ricardo havia pedido para ela pedir uma pizza, acabou fazendo a encomenda, assim como Ricardo, que havia pensado a mesma coisa de Isabela. Novamente o mal-entendido é explicado ao segundo motoboy, que após completar seu serviço acabar aparatando para fora da casa. O primeiro motoboy também se despede.

4.3.2 Segundo Ato

O mundo começa a girar – não na forma mais literal da palavra, mas sim, na cabeça de Ricardo. Suando e com um mal-estar, Ricardo tenta ir ao banheiro, porém é impedido por Diego, que diz que os encanamentos estão todos entupidos. O mal súbito aumenta cada vez mais e Ricardo acaba desmaiando. Colocado no sofá por Ivan e Isabela, Ricardo vomita no rosto do anfitrião da noite, após a tentativa de Ivan em dar um pouco de água a ele. Ivan chega a uma conclusão: precisa fazer um telefonema, pois acredita que um amigo pode ajudar, Isabela empresta seu Celular a ele na esperança de uma solução para salvar seu primo. Ivan faz a ligação.

Um crucifixo é exposto na sala – quem o segura, é um padre que é acompanhado por dois detetives espirituais. Ivan acredita que Ricardo – que agora está amarrado no sofá – precisa ser exorcizado. A movimentação é grande, câmeras para cá, computadores para lá e tudo é montado para examinar o ambiente. Os detetives espirituais expõem um jogo em cima da mesa: Ouija – e também distribuem alguns óculos infravermelhos para todos na sala, para sim, ser possível observar a movimentação em alguma entidade maligna. A partir daqui os detetives informam que é necessário apenas esperar, até que os espíritos desejem se comunicar. Todos dormem com a demora de uma resposta. Pela câmera de segurança podemos ver um ladrão entrando dentro da casa e roubando alguns pertences de Diego. No meio da noite todos acordam desesperados – Ricardo começa a ter fortes crises de apneia do sono. Algo precisa ser feito e rápido. O padre age; pede para Ivan pegar um espelho e colocar em cima de Ricardo – assim que Ivan completa a ação a campainha começa a toca. A campainha da casa de Ivan é muito alta, e se assemelha muito ao som de um alarme, devido

ao alto som da campainha, todos colocam as mãos no ouvido e tiram os óculos infravermelhos. Ivan atende a porta, e nela está o Encanador, um homem extremamente forte e bem condicionado.

O Encanador entra tranquilamente na sala e pergunta se foi ali que pediram um encanador. Ivan afirma que sim, e então o encanado pergunta apontado para o púbis de Ivan se é aquele cano que está com problema. Ivan acha estranho e desconversa, dizendo que são apenas os encanamentos do banheiro. O Encanador compreende e se decepciona para o serviço o qual foi chamado. Ricardo acorda aos poucos, e o Encanador acaba constatando que Ricardo não está endiabrado. O Encanador rapidamente analisa Ricardo e constata gases – em poucos minutos, com a ajuda do Encanador Ricardo fica bem. Não havendo mais nada para fazer ali, os detetives espirituais junto com o padre decidem ir embora. O Encanador vai para o banheiro e resolve todos os problemas de encanamento da casa.

A descarga é dada, o Encanador sai do banheiro afirmando que tudo está novo em folha – Ivan o convida a se junta ao cineclube, e para a sua surpresa, o Encanador acaba aceitando o convite. Nada mais seria capaz de atrapalhar aquela noite. Todos estão preparados para o (tão esperado) início da sessão do filme, porém, assim que é dado o "play", uma surpresa: um super-herói acaba caindo na cabeça do Encanador.

O encanador está no chão, desacordado, ele é ignorado por todos na sala. O super-herói se recompõe, pergunta onde fica o Banheiro e se dirige ao local indicado por Ivan para fazer suas necessidades. Após se aliviar, o super-herói agradece a hospitalidade, Ricardo, curioso, começa a fazer diversas perguntas ao herói, que conta a sua história de vida e de como adquiriu todos os seus poderes. A entrevista aqui, é conduzida de maneira quase que documental. Somos interrompidos pela invasão do vilão inimigo do herói. Ali na sala, eles travam uma rápida batalha e saem da casa de Ivan quebrando mais um pedaço do teto.

Finalmente o Encanador, ainda desacordado, recebe atenção. Agora a preocupação é mais do que evidente. Isabela checa os batimentos cardíacos – batimentos cardíacos não há. Tudo que Ivan esperava daquela noite estava se transformando em um pesado, agora, ao invés de um filme, avisa um cadáver. Isabela diz que tem a solução: chamar um amigo ex-policial para instruí-los o que fazer com a situação. Ivan a princípio se contrapõe, porém, o pânico em pensar na repercussão negativa que o seu cineclube teria após a divulgação de um homicídio ali era assustador para ele.

Um Flash de luz é disparado de uma câmara. Na sala estão fotógrafos e o ex-policial amigo de Isabela. O policial analisa toda a cena do crime: fotos são tiradas e expostas, o luminol é usado – a sala fica azul, uma faixa se segurança é colocado por um fotografo. O

policial anda pela sala e começa a “apagar a cena” do crime. Ele termina o serviço. Anda até Ricardo, Ivan e Isabela – diz que mantará a policial oficial para lá mais tarde, e que eles devem dizer que não sabem de nada, que apenas encontraram o corpo caído ali no chão quando chegaram em casa. Todos concordam e o ex-policial vai embora.

Inicia-se uma discussão: o que fazer? Não, infelizmente ainda não era possível voltar ao passado. Seria? Foi exatamente esse pensamento que passou pela cabeça de Ricardo. Ivan acredita que é possível, suas aulas de cálculo e física quântica finalmente valeriam de alguma coisa. Isabela questiona o que seria necessário para voltarem ao passado. Eles pensam, fazem cálculos e chegam a conclusão: a lanterna mágica e algo que pudesse gerar velocidade para fazer com que as partículas daquela sala aumentassem a velocidade. A lanterna mágica estava ali, porém, o poderia fazer com que ela girasse tão rápido a ponto de alterar a interação cinética dos átomos daquela sala?

A campainha toca. Quem está na porta é o motoboy, entra na sala pedindo desculpas, informa que a pizzaria para a qual prestava serviço acabara de ser fechada, pois todos os clientes naquela noite acabaram tento infecção alimentar. O motoboy devolver o dinheiro à Ricardo e pergunta o que aconteceu ali. Ivan explica toda a situação e diz que eles precisam de algo para fazer com que a lanterna mágica gire. O motoboy tem uma ideia: usar a furiosa, sua motocicleta tunada e envenenada. A princípio, Ricardo e Ivan dizem que com certeza uma moto não seria o suficiente para alterar a velocidade dos átomos da sala. O motoboy concorda, porém, a furiosa não é uma moto comum, a furiosa é a motocicleta mais potente que qualquer pessoa poderia ter visto na frente.

A moto está na sala – rugindo, tal qual um leão faminto a procura de uma presa. A primeira tentativa é feita: nada feito. Eles se preparam para uma segunda tentativa, agora, porém, decidem contar com o auxílio da energia elétrica. O mesmo procedimento é feito, no momento certo, Isabela irá dar uma descarga de eletricidade na lanterna mágica: feito. A lanterna gira numa velocidade impressionante, a eletricidade passa pelo corpo do Encanador. Um pequeno impacto de energia passa pela sala, fazendo com que Isabela e o motoboy colidam seus corpos. A energia da casa de Ivan acaba. Todos no chão, Ivan é o primeiro a acordar, caminha até o Encanador, e sem resposta começa a chorar – dá um soco no peito do encanador, que levanta como se estivesse tomado um susto. Aos poucos todos se levantam, velas são acendidas para o desespero do Motoboy e de Isabela. Ambos percebem que seus corpos estão trocados. Se as coisas já estavam estranhas até ali – agora, se tornaram inimaginável.

Discutem alguma solução. Não acham. Quantos minutos teriam voltado ao passado? – é a pergunta que não sai da cabeça de Diego. O Encanador estava vivo, é verdade. Portanto pelo menos o plano de voltar ao passado foi um sucesso. Isabela se recusa a acreditar que tudo aquilo pode estar dentro da realidade, o Motoboy sente um incomodo – sua roupa de baixo está pequena demais. A noite se adentra cada vez mais. Nuvens começam a ficar carregadas, algumas gotas começam a cair vagarosamente. Em meio a tantas dúvidas, nenhuma resposta. Todos ficam ali, sem saber o que fazer, até que um Soldado invade a casa. Entra quebrando os vidros da janela da sala. Ricardo se assusta, porém constata que pela vestimenta do Soldado, provavelmente foram parar na segunda Guerra mundial. O Soldado não entende, e diz que na verdade o que está acontecendo ali é um apocalipse zumbi.

Zumbis começam a invadir a sala. Todos se assustam. Ivan e Ricardo vão para trás do sofá e em estado de choque ali permanecem. O Encanador de arma com o seu taco de Beisebol. O motoboy e Isabela seguem todas as instruções do soldado, que assume a liderança daquela situação. Armários e cadeiras são colocados nas janelas e na porta. Os eventuais zumbis que conseguem transpor as barreiras são atacados pelo encanador. O número de Zumbis aumenta, fica cada vez mais difícil contê-los. No meio do combate uma surpresa: espartanos invadem a sala. O fluxo de Zumbis continua intenso, mas agora Soldado e espartanos juntam juntos. Infelizmente um espartano é mordido – em uma dança de break se transforma em um Zumbi, que sente o cheiro de Ivan e começa a correr em sua direção. Um gangster com um cigarro na boca, também invade a sala e acaba matando o espartano zumbi. O gangster caminha até Ivan e lhe entrega algumas armas. O confronto continua.

Ivan sente medo, mal consegue segurar sua arma. Outro zumbi começa a correr em sua direção – ele, assustado, fecha os olhos e dispara um tiro. Ele erra o tiro, que vai em direção à Isabela. Heróis invadem a casa. Com um escudo salva a vida de Isabela, e com um poder mata o zumbi que estava indo em direção a Diego. Outras criaturas começam a invadir a casa: dementadores e fantasmas – ninguém consegue acerta-los e é nesse momento que os fantásticos entram na casa. Os fantásticos entram na casa com varinhas e um anel capaz de deixá-los invisíveis. Com seus poderes mágicos eles começam a atacar as criaturas que ninguém mais é capaz de acertar.

Um portal se abre, e dele saem robôs muito semelhantes a uma mistura de *stormtroopers* com *Robocop* – esses, porém, carregam sabres de luz. Todos começam a lutar intensamente. O motoboy grita que aquilo não pode ser real. Neste momento um homem de óculos e sobretudo invade a sala dizendo que a realidade é muito relativa. Com a varinha um dos fantásticos acaba provocando uma magia com raio – fazendo com que o projetor volte a

funcionar. A Samara, agora sentada e entediado se levanta com uma faca, rasga a lona e invade a sala. No meio da confusão, um arqueólogo com um mapa entra na casa, desapercebido e cava um buraco.

Samara apesar de ser um monstro ela decide lutar contra os zumbis e os fantasmas. Agora sim, com o time mais do que completo, todos lutam de forma sincronizada, sempre respeitando suas particularidades. Sem ninguém perceber o arqueólogo retira um baú do chão. Os zumbis vão ficando cada vez mais escassos, até que finalmente o Encanador termina de matar o último. Todos se acalmam e acabam abaixando as suas armas. Porém, o clima não é de paz. Instala-se uma discussão de quem teria a superioridade naquele lugar e todos começam a almejar o tesouro que o arqueólogo encontrou. A discussão gira em torno de quem é o mais poderoso, legal, rápido e divertido daquela sala – o dono dessas características seria digno de ficar com o tesouro. Os espartanos obviamente dizem que eles são os mais antigos e poderosos dali, falando para que todos se rendam a eles. O espartano é interrompido por um macaco, falando que o mais antigo ali era ele e que a sala, portanto deveria ficar sob a posse dele.

O tesouro do arqueólogo na verdade é a chave para que todos voltem para os seus respectivos tempos. Com a aceleração das partículas provocado por Diego, os tempos começaram a coexistir em um único lugar. Agora, com o tesouro que o baú escondia, podia fazer com que as coisas voltassem para de terminado tempo. A pessoa que ficasse sob a posse do tesouro poderia fazer com que todos vivessem em seu próprio tempo.

Diego, irritado diz para todos ficarem quietos, argumenta que cada um ali tinha a sua qualidade. Pede respeito, por aquela ser a casa dele. Todos riem. Os heróis dizem que nem mesmo Ivan e seus amigos tem identidade nem uniforme. Ricardo entrega a camisa que Ivan lhe deu no começo da noite para o motoboy e o Encanador – Isabela também decide vesti-la. O gangster avisa que aquele lugar pertence a eles agora – “quem disse que a casa é tua, rapá? ”. É a frase proferida por Zezé Maior, que acaba de invadir a casa, ele se alia a Ivan e seus amigos. Os ânimos esquentam, até que um novo confronto começa, todos agora lutando entre si e tentando alcançar o tesouro. O confronto é intenso. O choque de um poder com uma arma de um dos Robocop resulta em um grande fluxo de energia que faz com que todos caiam desmaiados no chão. Isabela e o motoboy voltam a bater seus corpos novamente. Aos poucos Ivan vai acordando. Tudo a sua volta está destruída, todos ainda estão desacordados. Ele se levanta lentamente e começa a falar palavras com certas sonoridades.

4.3.3 Terceiro Ato

Percebemos que Ivan começa a cantar uma música. Caminha por toda a extensão da sala e vê a destruição. A letra da música fala sobre o seu dia, de como que ele planejou tudo para sair perfeito, mas que falhou durante o processo. Cita que só queria mostrar as pessoas que ele podia ser um grande amigo. Agora a música começa a ganhar forma e potência, a sala de Ivan se transforma em um estúdio de cinema, há muitas pessoas trabalhando para que aquele filme aconteça: diretor, produtor, contrarregra. Todo mundo demonstra uma felicidade exagerada. Não há problemas no mundo. Aos poucos Ivan vai citando todos os filmes que foram referenciados ao longo de sua jornada. Os personagens dos filmes, assim que citados também vão se levantando e tudo vai ficando mais belo. A música chega ao seu ápice. Abaixo do estúdio em que fica o cenário da sala de Diego, podemos ver uma orquestra, que vai compondo simultaneamente junto com o musical. Dançarinos surgem do nada. Tudo é coreografado e perfeito. Por fim, vemos apenas Ivan novamente – já não há mais ninguém na sala, há não ser seus amigos: Ricardo, Isabela, motoboy e Encanador. Todos vão se levantando aos poucos sem saber o que aconteceu ali – seria tudo aquilo realidade ou imaginação? A sala está ainda aos pedaços, parece que passou um furacão por ali. No meio de tantas dúvidas, finalmente uma certeza: os corpos de Isabela e do motoboy finalmente foram trocados – o motoboy finalmente se sente confortável. Desolado, Ivan olha naquilo que o seu cineclube acabou se transformando. Porém, recebe apoio de todos os seus amigos. Para a surpresa de todos alguém bate na porta.

Quem está na porta é o policial mandado pelo ex-policial amigo de Isabela. Ele entra e vê toda a bagunça. Porém, diferente do que foi informado, não há cadáveres. Caminhando pela sala o policial reconhece duas pessoas: O motoboy e o Encanador. O primeiro pelo fato de ter sido apreendido em corridas clandestinas de moto. O segundo, por ser grande fã de seu trabalho como ator pornográfico no passado. O policial pede um autografo e uma foto com o Encanador. O policial se despede dizendo que infelizmente ele não pode ajuda-los, terão que arcar com as consequências de ter dado uma festa ali. O policial sai pela porta da frente.

Todos ficam sem reação. O motoboy deixa um copo de água cair no chão. Ouve-se gritos – agora, do pai de Diego, pedindo para eles maneirarem no barulho. Ricardo e Isabela lamentam que aquela noite tenha sido assim. Ivan discorda, diz que valeu cada segundo viver aquela aventura. Os amigos de Ivan começam a arrumar a sala para ele – Ivan os impede, dizendo que está tudo bem, aquilo não é hora para arrumar as coisas... não aquele momento. Eles se sentam no sofá. O Encanador liga o projetor que exibe um filme já em seu final.

Isabela pergunta qual havia sido o filme que Ivan escolhera para aquela noite. Ninguém responde, Ivan está cansado demais para dar qualquer tipo de resposta. Não há problemas: a placa dos 7 pecados cinéfilos está no chão, não há mais importância. Ricardo diz que talvez esse seja o momento de eles deixarem Ivan descansar um pouco – Isabela nega, afirma: é verdade, algumas coisas mudaram. A placa estava quebrada no chão, mas uma regra ainda continua valendo: Ficar até o final dos créditos. Todos se viram para a projeção e começam a assistir os créditos. Finalmente após anos de tentativa o cineclube de Ivan se transformou em uma realidade. Lá estava ele e seus amigos, assistindo um filme. Os créditos do filme que estão assistindo se transforma nos créditos do filme deste argumento. Eles finalmente podem assistir, todos juntos. Ivan e seus amigos.

4.4 Personagens

4.4.1 Ivan

Desde a infância Ivan teve uma proximidade muito grande com o cinema. Devido ao seu jeito que muitos julgam excêntrico, não conseguiu fazer muitas amizades durante sua vida. Os filmes acabaram se transformando no seu refúgio. Seus pais têm grande condição financeira, e devido ao amor do filho pelo cinema, decidiram construir uma sala para exibição de filmes em sua casa. Apesar de ser mimado com diversas coisas materiais, Ivan carece muito de atenção e carinho por parte de seus pais.

Ivan acredita que o cinema pode ser a ponte para construir amizades verdadeiras. Partindo disso, decidiu transformar a sala de exibição de filmes em um cineclube. Em todos os anos que tentou fazer com que o cineclube desse certo, nunca conseguiu receber um número grande de pessoas. As poucas pessoas que ele recebia em casa, eram apenas por interesse.

Um grande traço de sua personalidade é o perfeccionismo. Gosta que as coisas aconteçam sempre da melhor maneira possível, por isso é extremamente detalhista e tem paranoia com limpeza e organização. Durante toda sua vida nunca teve proximidade com um número muito grande de pessoas, isso o levou a criar valores para objetos, desenvolvendo um grande zelo por diversos materiais que tinha a sua volta.

Na infância, devido a uma oportunidade de emprego de sua mãe, Ivan acabou se mudando para a França junto com seus pais. Foram anos difíceis. Com dificuldade de se adaptar ao novo estilo de vida e sem entender a nova língua, Ivan passou a frequentar o

cinema como uma forma para se isolar das novas dificuldades que estavam por vir. A partir dessa fase em sua vida, Ivan passou a encarar todas as dificuldades de uma única forma: fugindo dos problemas.

O trauma que passou com a morte de sua mãe foi muito intenso. Quando estava de férias no caribe com a sua família, acabou sofrendo um grave acidente. Uma corda que sustentava a haste de um cruzeiro no qual estava hospedado se rompeu, e acabou atingindo sua perna. Após esse susto, outra fatalidade aconteceu em sua vida: sua mãe acabou falecendo após um infarto. O falecimento de sua mãe fez com que ele e seu pai regressassem ao Brasil.

Sem a mãe e com a perna enfaixada foi o momento perfeito para o pai de Ivan investisse naquilo que o seu filho mais amava: Cinema. Foi aí que o pai de Ivan decidiu construir uma sala totalmente equipada e muito bem estruturada para que seu filho pudesse assistir diversos filmes e ainda chamar várias pessoas para assim, conseguir criar laços de amizades. Apesar de já contar 16 anos, Ivan ainda não tinha nenhum amigo.

Nunca se deu com esportes, sempre que tentava praticar alguma modalidade acabava se machucando e decidia fazer outra coisa. Isso fez com que ele passasse também, além do cinema, dedicando muito tempo ao videogame. Além disso, os estudos se tornaram uma excelente opção para ele – já que de alguma maneira ele teria que fazer alguma coisa em seus tempos livres. O videogame e o cinema afloraram muito seu lado criativo. Vivia no mundo da lua e fazia muitas comparações entre a ficção e a realidade, compara muitas situações cotidianas as aventuras que encontrava nos filmes – isso acabava causando grandes irritações em seus colegas.

Decidiu entrar no curso de física porque é simplesmente apaixonado por filmes de ficção cientifica. Entre seus filmes favoritos podemos citar: *2001 uma odisseia no espaço*, *de volta para o Futuro*, *Exterminador do futuro*, *Alien* e *Frankenstein.* Nesses filmes acabaram causando grande influência na vida de Ivan, como por exemplo, a tentativa de trazer sua mãe de volta a vida após assistir *Frankenstein*.

Por não ter muitos parentes, hoje ao lado do seu pai vive em uma casa luxuosa, porém não costumam receber visitas, fazendo com que sua casa seja um ambiente sempre muito calmo e sereno. Ivan ama ter uma rotina muito bem definida, e isso faz com que ele sempre siga muito bem regras e nunca saia daquilo que está nos seus planos. Sua vida basicamente se resume a acordar de manhã, estudar matérias da faculdade, almoçar, assistir algum filme – seja na sua em casa, ou no cinema – sempre sozinho, é claro. No final do dia, janta, vai para a faculdade e volta para casa. Assim é a vida de Diego, dia após dia, mês após mês.

4.4.2 Ricardo

Ricardo e Ivan são colegas de sala. Ricardo argumenta que o único motivo para aceitar ir ao cineclube proposto por Ivan, é a promessa da resolução de um difícil exercício de cálculo. Porém, esta não é verdade. Ele leva a vida da melhor maneira possível. É apaixonado pela universidade que estuda, faz parte da atlética e por isso passa muito tempo organizando ou curtindo festas universitárias. Tem uma certa popularidade dentro da sua faculdade. Sua condição financeira é bastante estável, tem por exemplo, carro próprio para ir a faculdade.

A princípio nunca ligou para Ivan. Para ele, Ivan era apenas um menino esquisito que ninguém conversava durante as aulas. Porém, com o passar do tempo esse conceito mudou para Ricardo. Durante uma festa universitária, Ricardo acabou bebendo mais do que devia – como de costume, mas o grande problema viria depois. Como único calouro de carro no curso, Ricardo foi o encarregado de levar todos os veteranos para casa. No trajeto, Ricardo sofre um acidente e acaba colidindo com outro carro. Para ele, aquele era o fim da linha, sua carteira de motorista já passava há muito tempo dos 20 pontos, e ainda, estava dirigindo embriagado. Foi então que para a surpresa de todos, Ivan – também calouro na época – tinha decidido ir à festa para tentar se enturmar com os outros estudantes, já que estava no início da universidade. Os veteranos decidiram levar Ivan nessa carona de Ricardo. No acidente, Ricardo desmaia e acaba acordando já no hospital, lá ele é informado que todos passam bem e que todo o assunto já foi resolvido. Também é informado – para sua surpresa, que quem estava dirigindo o carro era Ivan, único não embriagado naquele acidente, assim ninguém acabou culpado pela tragédia naquela noite. Desde o acidente, Ricardo fez a promessa de nunca mais beber uma gota de álcool.

Isso fez com que Ricardo passasse a olhar para Ivan com outros olhos, e não apenas como um garoto estranho que senta no fundo da sala e tem um amor obsessivo por filmes. A partir disso, Ricardo decide se aproximar cada vez mais de Diego, chegando até mesmo a aceitar ir ao tão divulgado cineclube de Ivan– mesmo não gostando tanto de filmes. Ricardo, assim como qualquer outra pessoa, tinha o habito de assistir filmes, porém apenas como passa tempo e entretenimento, e sempre optava por filmes *blockbuster*.

Ricardo sempre teve uma vida muito estável e tranquila. Estudou em escolas muito boas e para ele é normal fazer viagens internacionais com sua família das férias de final e do meio do ano. Durante a infância alimentou o sonho de ser jogador de futebol, acabou jogando

em algumas escolinhas na cidade, mas a sua falta de talento fez com que ele apenas praticasse o esporte por diversão e para manter seu condicionamento físico em dia.

Sempre teve muita proximidade com as matérias de exatas e gostava de estudar física, matemática e química. Durante o ensino médio se divertia muito nas aulas, e desejava se tornar professor – motivo pelo qual acabou optando pela faculdade de física – matéria que mais tinha afinidade durante sua graduação no segundo grau. Apesar de ser filho único, têm uma família muito grande. Todos os finais de semana há o costume de organizarem um churrasco com todos os membros. Por esse motivo, mantém uma relação muito próxima com a sua prima Isabela. Devido à falta de irmãos, Isabela acabou se transformando em uma irmã de consideração para Ricardo, que sempre à leva para todos os lugares.

4.4.3 Isabela

Prima de Ricardo. Assim como Diego, também é uma grande amante do cinema, porém, sempre opta pelos filmes nacionais. É muito prática e objetiva, além também de ser racional. Aceitou ir ao cineclube por insistência de seu primo. Ela nunca pode ser contrariada, caso ao contrário, tem bruscas variações de pressão que a levam até mesmo ao desmaio.

Como uma típica geminiana, a vida de Isabela sempre foi pautada pela indecisão. Após o ensino médio, levou muito tempo para se decidir qual faculdade fazer. Acabou arrumando emprego em um supermercado, para assim, ter tempo para pensar no seu futuro. Alguns meses se passaram até se decidiu entrar em Rádio e Televisão – curso que não foi capaz de ficar nem mesmo 2 semestres. Decidiu então ingressar na faculdade de medicina, na qual permanece há 2 semestres.

Apesar de ser uma pessoa de personalidade muito forte, tem um coração enorme, sempre busca ajudar as pessoas da melhor maneira possível. Apesar de demonstrar ser uma pessoa grossa por fora, por dentro é doce – tal qual um brigadeiro bem cremoso. Cresceu em uma família majoritariamente masculina, seus irmãos e grande parte de seus primos são todos do sexo masculino. Isso fez com que ela crescesse sempre compartilhando das mesmas brincadeiras que seus irmãos e primos.

Durante uma aula ainda na pré-escola, teve um ataque de raiva que acabou fazendo com que desmaiasse. A professora havia pedido para todos os alunos fazerem um desenho em homenagem as mães para serem exibidos no dia das mães no mural da escola. Quando todos terminaram a atividade, a professora pediu para os alunos levarem o desenho para ela,

para assim, dar um visto e encaminha-los até o coordenador da escola que se encarregaria de expor os desenhos no mural. O dia das mães chega, porém, para a surpresa de Isabela, seu desenho não está fixado no mural da escola. A professora, quando questionada pela pequena menina, fica sem reação, e acaba constatando que provavelmente o papel com o desenho de Isabela se perdeu no meio dessa logística. Isso foi o suficiente para Isabela ter um ataque e acabar desmaiando. A partir desse dia, Isabela tem graves variações da pressão quando exposta a muito estresse.

Do mais, Isabela assim como o seu primo Ricardo, tem uma vida muito tranquila, sai com as amigas de faculdade, normalmente, além de fazer muitas viagens durante o ano. Tem uma vida bastante estável. Gosta de passar o seu tempo fotografando e até mesmo assistindo filmes. Na verdade, ela gosta muito de assistir filmes, sendo esse um dos seus maiores hobbies – motivo pelo qual decidiu ingressar na faculdade de Rádio e Televisão – porém, acabou descobrindo que prefere consumir audiovisual do que propriamente fazer.

4.4.4 Encanador

Não tem nome, é conhecido e chamado por todos de: "o encanador". Desde de pequeno é bastante inseguro e faz do seu corpo uma máscara para conseguir camuflar essa insegurança. Já exerceu diversas funções em sua vida, todas elas proporcionadas pela sua longa carreira que viveu atuando em filmes pornográficos, aonde foi ganhando experiência em muitas profissões conforme os papéis que ia interpretando. Entre seus filmes de sucesso estão: *A safadinha vai para o hospital*, *A mangueira assassina, O tiro que realmente saiu pela culatra* e *A noite das garotas malvadas.*

Devido aos filmes que atuou, acabou ganhando experiência como encanador, bombeiro, médico e até mesmo como jogador de beisebol. Após uma carreira muito bem-sucedida dentro dos filmes adultos, decidiu abandonar a profissão após se envolver em um acidente: Durante um treino de abdominal invertido acabou caindo e ficando alguns anos na cadeira de rodas. O incidente lhe redeu uma cicatriz nas costas, fazendo com que os produtores imediatamente cancelassem seu contrato, alegando "incompatibilidade de estrutura corporal buscado pela produtora".

A partir de então vive prestando serviços como marido de aluguel, com especialidade em encanamentos. Devido as dificuldades econômicas teve que desenvolver outras maneiras para aumentar seu orçamento, passou então, também a atuar como médico clandestinos em

algumas oportunidades – experiência adquirida no seu excepcional desempenho em *A safadinha vai para o hospital*.

Por ser muito mais magro e fraco do que as outras crianças de sua idade, o encanador desde a infância sofre com seus colegas que sempre o ridicularizava devido sua estatura e porte físico. Isso fez com que ele passasse a treinar mais do que qualquer outra pessoa, para assim, conseguir ficar com o corpo igual da pessoa que mais admirou durante toda a sua infância: Johnny Bravo. Dedica até hoje várias horas de treino na academia e sempre preza por uma alimentação balanceada regrada por batata doce e frango, além de nunca dispensar uma boa batida de *whey*.

Sempre valorizou muito o seu corpo e treinou para manter no auge de sua forma física. No período em que ficou sobre a cadeira de rodas, ficou longe dos holofotes da mídia e acabou descobrindo que já não havia amigos do seu lado. Sua recuperação foi cara e lenta, acabou tendo que investir todo seu dinheiro na recuperação. Após esse evento lá estava o encanador, sem dinheiro, fama, dinheiro e família.

No auge de sua performance de ator, era casado, porém, o casamento não foi capaz de aguentar o acidente. Após ficar andando de cadeira de rodas, sua esposa decidiu sair de casa e seguir outro caminho. Inseguro desde sempre, o encanador motivou-se para conseguir voltar a andar, e em dentro de alguns anos isso já era uma realidade para ele. Seu porte físico sempre foi uma máscara para a sua insegurança.

Apesar de ter se deligado há muito tempo da vida pública, algumas pessoas ainda são capazes de reconhece-lo, motivo pelo qual não é tão incomum ser parado na rua para dar autógrafos. Sem amigos, vive uma vida carente, a procura de verdadeiras pessoas que possa chamar de amigos. Compartilha sua vida ao lado de sua mãe, já com seus 49 anos voltou a morar com a mãe após o acidente, e decidiu não sair do lado dela nunca, pois ali ele recebe carinho e amor, da sua mãe *super* protetora.

4.4.5 Motoboy

Paulistano de raiz, não é reconhecido por outro nome que não seja Motóca. Desde sua infância adquiriu uma paixão quase que insustentável por motos. Assim que tirou carteira de motorista, passou a dedicar várias horas de seu dia a andar vagamente pelas ruas da cidade, apenas curtindo o vento no seu rosto. É extremamente tranquilo e despreocupado com a vida. Mora com os pais, mas isso, para ele, não chega nem perto de ser um problema. Seus pais também são motociclistas e já fizeram várias viagens de moto pelo brasil, sempre com um grande número de pessoas.

Para sustentar sua paixão, acabou se envolvendo em corridas clandestinas, para assim, conseguir um dinheiro e investir cada vez mais em uma moto veloz e grande. Talvez o pior dia da sua vida tenha sido o momento em que foi pego pela polícia em uma corrida clandestina. Ele era reconhecido em toda a região como "o Motóca de uma roda", pelo fato de sempre andar empinando a sua moto. Após ser apanhado pela polícia, além de não poder andar por um certo tempo, quando recebeu sua moto novamente, ela estava sem um pneu, pois o policial alegou que ele não teria problemas em andar assim, já que estava mais do que acostumado a ficar empinando sua moto.

Após esse evento o Motóca passou a estudar outras alternativas para continuar andando tranquilamente, e agora, dentro da lei. Passou a fazer entregas de pizza, pois assim ele podia continuar a andar de moto, e ainda conseguir uma grana com isso. Assim, Motóca acabou encontrando a felicidade, afinal, ele andava de moto e ainda por cima, levava a felicidade até as pessoas.

Durante sua infância tinha uma vida muito tranquila, era disparado o pior aluno não apenas de sua sala, mas sim de toda a escola. Nas reuniões de pais, os professores sempre repetiam a mesma coisa: "tem potencial, mas é muito preguiçoso e só fica conversando". É verdade que seu desempenho escolar não era muito bom, assim como seu déficit de atenção e sua dislexia foram fatores primordiais para sua péssima vida escolar. Porém, a vida escolar não era algo que o afetou.

Desde muito cedo já trabalhava. Passou por diferentes lugares como padarias, açougues, vídeo locadoras e até mesmo uma *lan house* de seu amigo. A propósito, nunca foi de fazer grandes amigos, era um ou outro que seguiam uma amizade com ele. O tempo, porém, foi responsável por separá-los e deixar Motóca vagando tranquilamente pelo mundo, com a sua moto, e uma caixa de pizza na sua mochila térmica.

Sua moto é provavelmente um dos veículos mais marcantes que circulam pela cidade. Há anos ele já vem investindo em algo potente, e que chame muita atenção. Foi aí que nasceu a "Furiosa" – nome carinhoso, que acabou atribuindo a sua motocicleta. Dona de um design inconfundível, a moto é capaz de alcançar altos nível de velocidade em poucos segundos. Porém não pense que o tamanho da moto influencie no seu desempenho. Apesar de sua estrutura extremamente grande, ela apresenta uma potência única.

Motóca é dono de um visual inconfundível. As pessoas de seu meio social dizem que ele poderia tranquilamente ser um figurante de *Mad Max* – filme que sem dúvidas, é o seu favorito. Sempre com jaqueta e calça de couro, tem um estilo que realmente se assemelha ao figurino do filme de 2015, com botas bem grande, e um cinto que carrega uma fivela com o

símbolo de *Mad Max*. Além disso, outra coisa marcante de seu visual, sem dúvidas, é o seu capacete – que sempre causa muito susto nas pessoas mais desavisadas. O capacete, foi, inclusive, responsável por muito acidentes por onde acabou passando.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que um projeto de criação de um roteiro cinematográfico nunca se encontra definitivamente um fim, esse projeto de forma geral, serviu como um parâmetro de uma produção criativa de um longa-metragem. Um roteiro cinematográfico é um organismo vivo que está sempre em constante processo de transformação. É fácil notarmos isso quando olhamos para as alterações presentes durante o roteiro durante até mesmo as gravações de um filme. Mas considerando o que foi construído até aqui, em termos narrativos esse projeto deixou uma estrutura já muito bem definida e fiel à sua proposta inicial.

O curta-metragem veio como uma proposta de análise da eficácia dessa narrativa quando filmada. Claro que aqui houveram contrapontos entre o limite entre a autonomia do roteirista e do diretor. Como parâmetro, podemos ver o roteiro escrito e roteiro filmado, as referenciais cinematográficas, por exemplo, se encontram muito mais presentes na segunda opção do que na primeira. As ideias iam surgindo conforme a progressão da produção do curta-metragem. No vídeo filmado, tivemos o auxílio de elementos sonoros e até mesmo da direção de arte que agregaram a narrativa de forma geral.

Isso fez com que elementos estéticos presentes no curta-metragem fossem acrescentados narrativamente ao roteiro escrito, enfatizando o conceito "organismo vivo" dito a cima. Porém, mais do que uma análise de produção do curta-metragem, esse projeto se comprometeu ao trabalho do processo criativo de um roteiro de um longa-metragem. Todo processo foi importante para a compreensão de que a construção de um roteiro para cinema não é algo unilateral, metódico ou padronizado. Muito pelo contrário, as mais diferenças etapas de construção do processo criativo são inteiramente convergentes, interativas e relacionadas. É impossível construir um personagem sem pensar no enredo, por exemplo.

Todo esse processo foi muito importante para conseguir encontrar um processo de criação eficaz. Durante o período de pesquisa, foi levantado o processo criativo de vários roteiristas ao redor do mundo e obviamente, concluímos que não existe um padrão a se seguir – enquanto alguns escrevem o roteiro em poucos dias, outros levam anos até a finalização de suas obras. Creio que um importante passo para a carreira de qualquer escritor, ou artista de forma geral, é encontrar a metodologia mais eficaz para o seu processo criativo. Nesse requisito, acredito que essa foi a maior herança que esse produto me proporcionou ao longo do desenvolvendo do roteiro do "o pior filme do mundo". Antes desse trabalho, por exemplo, eu acreditava que a criação estava fortemente relacionada a inspiração, porém, com muita

transpiração, constatei que a construção criativa é ao extremamente ativo, longe de se relacionar com a passividade que eu apresentava antigamente.

No corpo teórico, “o pior filme do mundo” obedece às fundamentações propostas por autores como Sdy Field e Mckee. Como aspecto geral, o resultado é bastante satisfatório. É de se considerar a dificuldade de construção de um filme de uma hora e meia. Considerando todos os aspectos levantados, “O pior filme do mundo” se torna um produto com diversos meandros de possibilidades.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KING, Stephen. **Sobre a escrita**. Trad. Michel Teixeira, v. 1, 2015.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. Editora Objetiva, 2001.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Papirus, 2006.

CASÁRIO, Flávia. **Primeiro cinema**. In: MASCARELLO, Fernando, **História do cinema mundial**. Papirus, 2006.

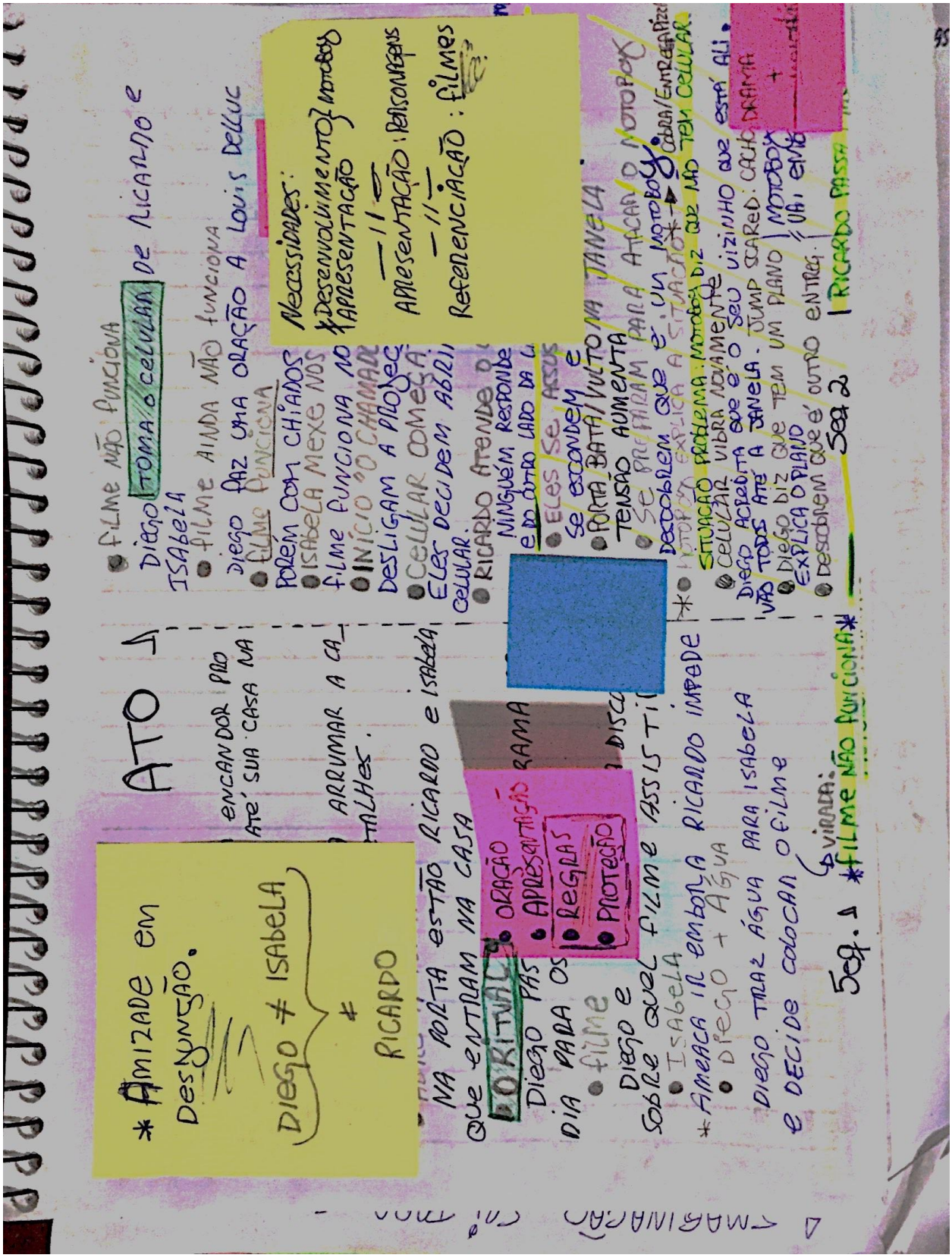
LOGUERCIO, Laura. **Expressionismo alemão**. In: MASCARELLO, Fernando, **História do cinema mundial**. Papirus, 2006.

MARTINS, Fernanda. **Impressionismo francês**. In: MASCARELLO, Fernando, **História do cinema mundial**. Papirus, 2006.

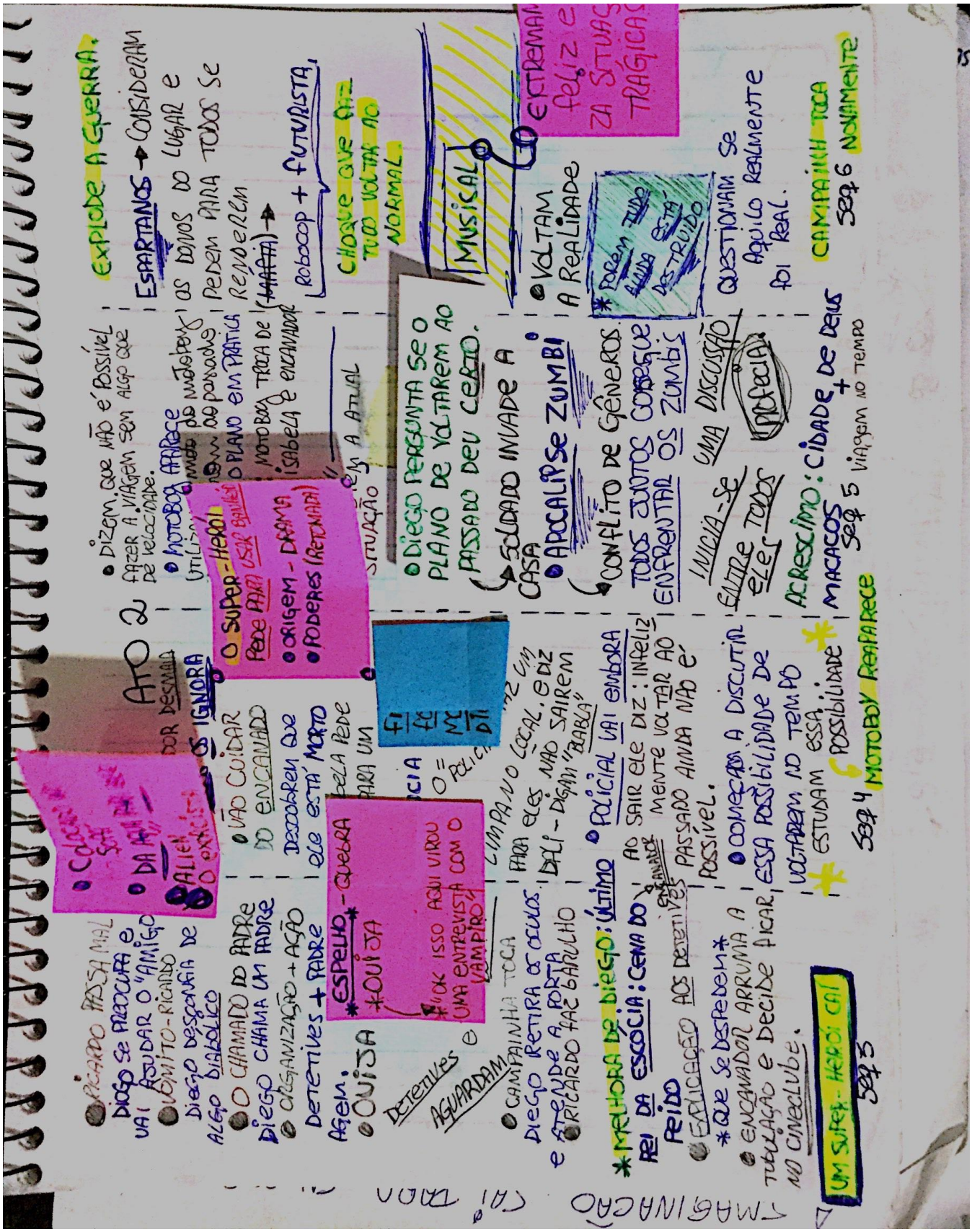
CARDINAL, Roger. **O expressionismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

APÊNDICES

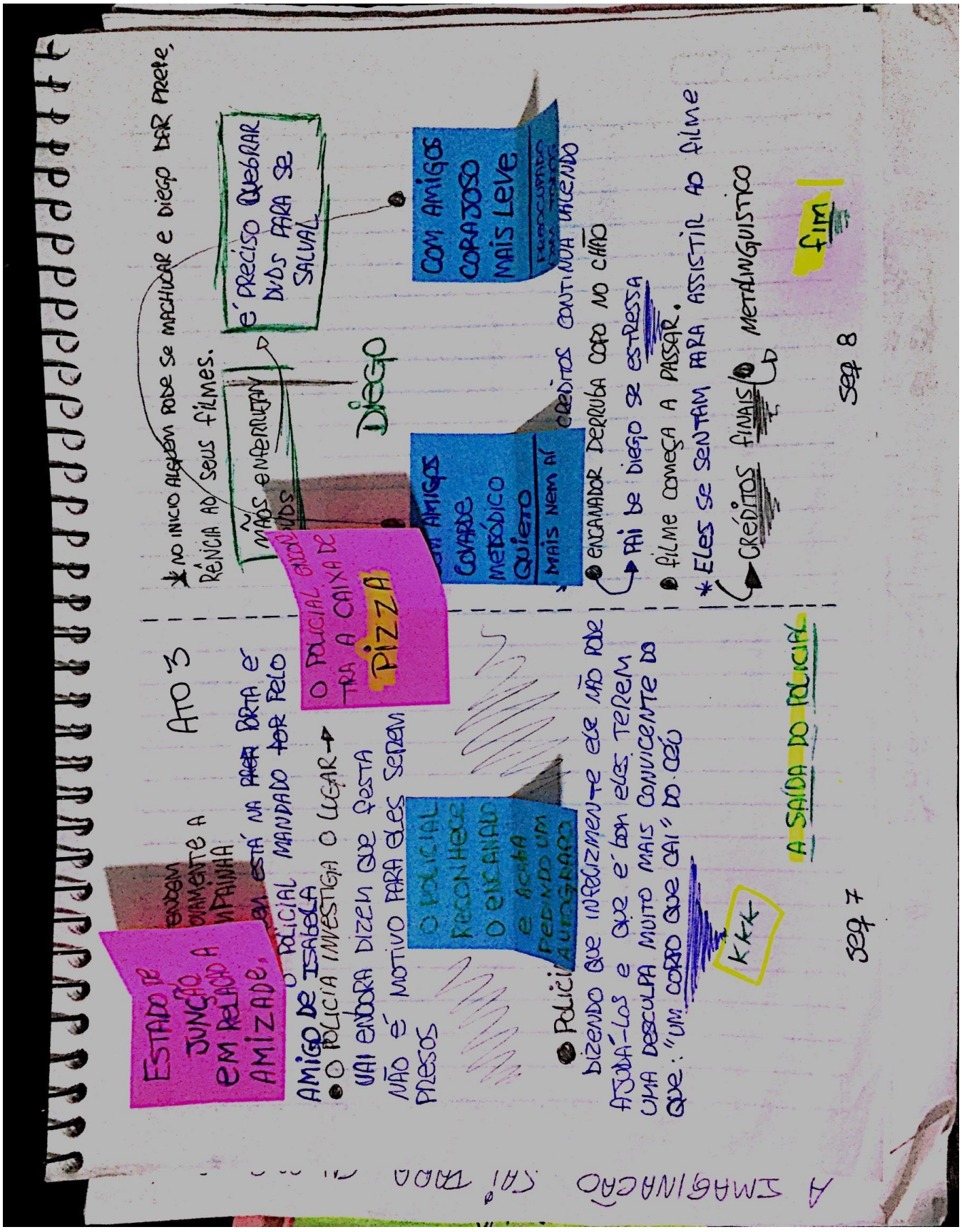
APÊNDICE 1 – FAC-SÍMILE DE UM RECORTE DO MATERIAL MANUSCRITO NA PRIMEIRA ETAPA DO DESENVOLVIMENTO DE “O PIOR FILME DO MUNDO”



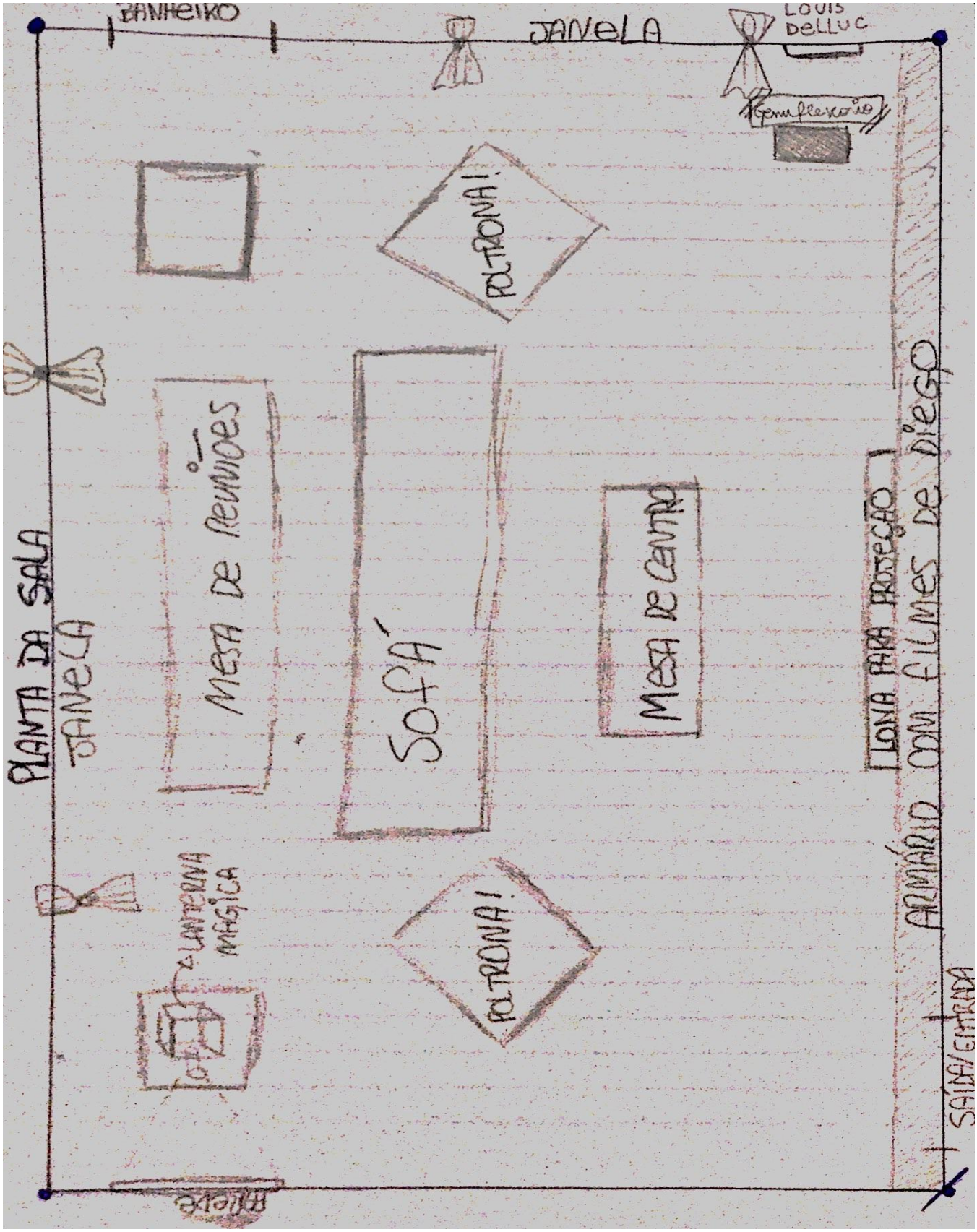
FAC-SÍMILE DE UM RECORTE DO MATERIAL MANUSCRITO NA PRIMEIRA ETAPA DO DESENVOLVIMENTO DE "O PIOR FILME DO MUNDO"



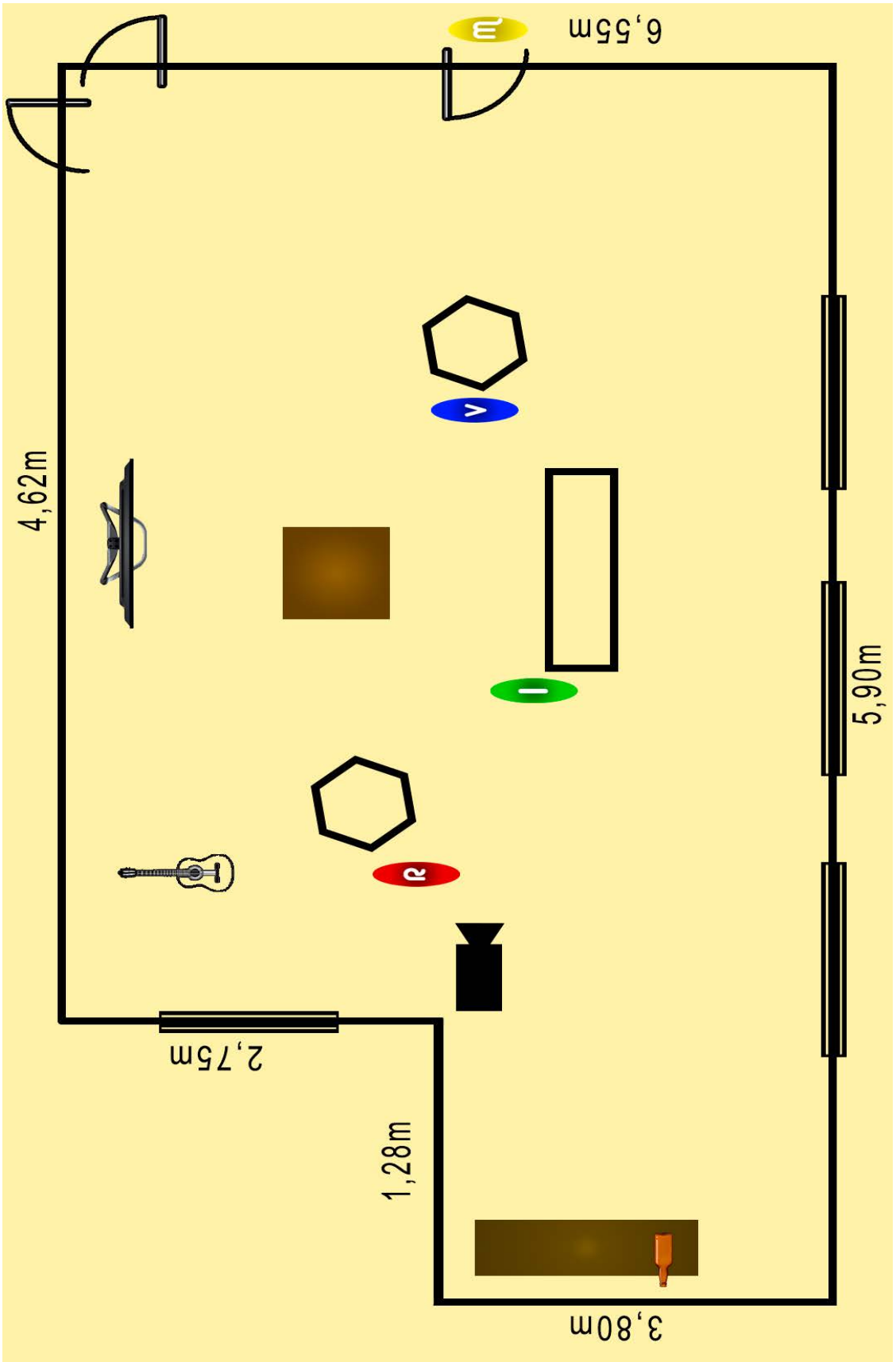
FAC-SÍMILE DE UM RECORTE DO MATERIAL MANUSCRITO NA PRIMEIRA ETAPA DO DESENVOLVIMENTO DE "O PIOR FILME DO MUNDO"



FAC-SÍMILE DE UM RECORTE ESBOÇO DA LOCAÇÃO DA CASA DE IVAN NA PRIMEIRA ETAPA DO DESENVOLVIMENTO DE "O PIOR FILME DO MUNDO"



RECORTE DO ESBOÇO DA LOCAÇÃO DA CASA DE IVAN PARA AS GRAVAÇÕES DO "O PIOR CURTA DO MUNDO"



ESCALETA COMPLETA DO ROTEIRO “O PIOR CURTA DO MUNDO”

ENCANADOR Ivan está falando no telefone, do outro lado da liga está um encanador. Durante a conversa, Ivan tenta convencer o encanador que um grande evento está próximo de acontecer. Ainda não sabemos do que se trata. Após muita insistência por parte de IVAN , o encanador afirma que assim que possível comparecerá a casa para resolver o problema no encanamento. A campainha começa a tocar, Ivan se desespera e saí correndo para arrumar a sua sala.	ORGANIZAÇÃO Ivan arruma todos os detalhes que ainda lhe restam, o cômodo está organizado, porém ele faz questão de ajeitar todo mais mínimos detalhes possível. Alguns objetos de destacam em seu cômodo: Placa escrita “pecados mortais’’, um pequeno santuário com um quadro de Louis Dullec com alguns incensos, projetor, sofás, lanterna mágica e um quadro com a oração do cinéfilo. Todos os objetos são milimetricamente posicionados por IVAN . A Campainha continua tocando. Ivan pega uma blusa que estava encima da mesa de centro e corre para atender a porta.
ATENDE A PORTA Ao atender a porta Ivan de surpreende com algo: para aquela noite esperava apenas uma pessoa, e na sua frente, haviam duas. Surpreso, Ivan as convida para entrar. Trata-se de Ricardo e Isabela, os dois entram na casa. Ivan entrega a camisa para o Ricardo que não a veste. Ivan anda até um armário da sala e pega outra camiseta para Isabela, que também não a veste. Ivan também entrega para Ricardo e Isabela um panfleto com o cronograma da noite.	INÍCIO DO RITUAL Ivan apresenta a sala para Ivan e Isabela. Ivan mostra todos os DVDs e Blue Ray que possui – eles ficam em um grande estante que fica em volta da lona usada para a projeção de filmes. Mostra os filmes todos organizados em ordem alfabética, ano de lançamento e diretor. Apresenta também todos os quadros que tem pendurados na parede, e os motivos para estarem lá. Ricardo pergunta sobre um quadro branco que está na parede, animando IVAN .

QUADRO BRANCO Ivan Caminha até a lanterna mágica que está em cima de um criado mudo e distribui outros panfletos para Ricardo e Isabela. Ivan informa que chegou o momento de orarem para que tudo dê certo durante a exibição do filme. Ele liga a lanterna mágica e pede para que Ricardo e Isabela acompanhem a oração pelo panfleto que ele acabou que lhes estregar. Ricardo e Isabela acham tudo aquilo muito estranho e apenas acompanham Ivan em algumas palavras.	IVAN PEDE PIZZA Ivan diz que: “finalizadas todas as burocracias e formalidades entre nós, podemos partir para a exibição do filme! ” Ricardo o interrompe, perguntando se não haverá comida para aquela sessão. Ivan dá risada com a pergunta, e se lembra que esqueceu de um detalhe muito importante: Falar dos sete principais pecados dos cinéfilos. Ricardo argumenta que há uma mesa de jantar ali na sala, não havendo razão para ele não querer comida. Ivan diz que aquilo é uma mesa de reunião.
DISCUSSÃO SOBRE FILME Ivan vai até a estante e começa a analisar todos os filmes. Isabela questiona qual será o filme da noite. Ivan responde que isso ele não pode responder, pois deseja causar uma grande surpresa para os dois. Isabela discorda dessa atitude, fala que Ricardo a garantiu que o filme para aquela noite seria nacional. Ivan afirma que o filme não será brasileiro. Ricardo aproveita a discussão para pedir uma pizza pelo aplicativo de seu celular.	ISABELA AMEAÇA IR EMBORA Isabela ameaça ir embora. Ricardo argumenta para ela assistir pelo menos os primeiros minutos do filme, caso não lhe agradar, ela poderá se retirar sem maiores problemas. Isso não é o suficiente para fazer com que Isabela fique para assistir ao filme. No meio da discussão com Ricardo, Isabela começa a simular um mal-estar e cai sem força no sofá.
IVAN SAI PARA PEGAR ÁGUA Ricardo se vira para Ivan e pede para ele pegar um copo de água com açúcar. Diz que sua prima nunca pode ser contrariada, afirma que Isabela tem variações muito altas de pressão. Ivan saí para pegar o copo da água. Isabela se levanta rapidamente e informa a Ricardo que eles precisam sair dali o quanto antes.	DISCUSSÃO RICARDO E ISABELA Isabela diz a Ricardo que eles precisam sair dali o mais rápido possível, ela considera Ivan um psicopata. Ricardo desconversa, afirmando que conhece Ivan já a um bom tempo e que apesar de ter hábitos realmente estranhos ele é inofensivo. Isabela corre até a porta para sair da casa, porém descobre que a porta está trancada. Ricardo diz para ela se acalmar, e garante que assim que conseguir a folha de exercícios, ele pedirá a chave para Ivan e sairá da casa junto com ela.

IVAN VOLTA COM ÁGUA Ivan volta dizendo que comida não pode, mas água estava liberada. Isabela toma um pouco da água de Ivan levou para a sala e consegue se recompor. Isabela pede desculpas para todos. Ivan diz que ela ficará surpresa com o filme que ele escolheu para aquela noite e ela não se arrependerá de ter ido até o cineclube.	FILME NÃO FUNCIONA Assim que Ivan colocar o Blue Ray a tela fica simplesmente azul. O filme não funciona. Ivan se desespera, começa a checar todos os fios do Blue Ray, projetor e do Home Theater: tudo certo com todos os aparelhos. Ele pega novamente o papel que estava escrito os sete pecados dos cinéfilos e começa a checar item por item.
IVAN PEGA O CELULAR Ivan se vira para Ricardo e Isabela e pergunta se eles estão com os celulares. Ricardo afirma que sim e Isabela hesita por alguns segundos, porém com o incentivo de Ricardo ela decide dar seu celular para IVAN . Ivan vai até um dos quadros que tem na sala e tira do lugar. Atrás do quadro há um cofre. Ivan abre o cofre e guarda os dois celulares ali dentro. Ivan fecha o Cofre.	FILME NÃO FUNCIONA DE NOVO Ivan coloca novamente o filme, porém, mais uma vez, não funciona. Fica desesperado. Começa a pensar alto em todo o cronograma até chegar aquele momento. Oração, Regras, Apresentação... Isabela mexe nos fios dos aparelhos para tentar localizar o problema. Ivan chora.
IVAN FAZ UMA ORAÇÃO Ivan não entende onde foi que errou. Caminha de um lado para o outro buscando soluções e pensando rápido. Isabela e Ricardo acham aquilo muito estranho. Ivan Caminha até um Genuflexório que há na sala e se joelha e começa a rezar, pedindo a proteção para Louis Delluc. Abana o incenso para provocar mais fumaça na sala. Isabela vira para Ricardo e diz: “Nós vamos morrer essa noite”. Ricardo continua tentando resolver o problema.	FILME FUNCIONA Ivan termina sua oração. Pega o CD de Blue Ray e vai novamente até o aparelho para fazer com que ele funcione. O filme finalmente funciona, porém, a tela fica com chiados e nada podemos ver. Ivan chega perto da projeção e a imagem começa a melhorar, fazendo-o acreditar que está magnetizado. Isabela diz estar mexendo nos cabos. Após alguns instantes um filme preto e branco aparecer na tela.

O CHAMADO Isabela se decepciona com o filme, falando que não tinha dúvidas que Ivan escolheria um filme francês chato do século passado. Ivan afirma que aquele filme não tem nada a ver com o filme que tinha escolhido para aquela noite. Ricardo Ri, e diz que o filme que está passando é o filme que se passa dentro de "O Chamado". Todos acham estranho. Ricardo diz que em alguns segundos a "Samara" vai começar a sair do poço e irá em direção a tela.	TENTAM DESLIGAR PROJETOR Ivan e Isabela ficam olhando para a projeção. A Samara começa a sair do poço. Ricardo grita para desligarem o Projetor. Isabela corre e começa a puxar para os fios que encontra pelo caminho, porém a projeção continua exibindo a Samara andando em direção a sala. A Samara chega bem próximo da lona de projeção, porém quando ela vai entrar na sala, bate na lona e não consegue entrar. Ivan desliga o projetor desconectando o fio certo.
DISCUTEM O CASO SAMARA Ivan diz que aquilo é a coisa mais estranha que já viu na vida, e promete que não é aquele filme que tinha escolhido. Isabela busca alguma alternativa racional para a situação, falando que provavelmente alguém colocou um vírus ou trocou o Blue Ray. Ricardo concorda com Isabela, dizendo que se a aquele vídeo fosse real o telefone tocaria a qualquer momento para informá-los que a morte viria daqui 7 dias.	O CELULAR TOCA Um celular começa a vibrar. Ricardo não tem resposta do outro lado da linha. A tensão aumenta. Ricardo desliga a celular e informa aos amigos que ninguém respondeu. O celular vibra novamente, agora, porém, há resposta, mas a ligação está falha e não conseguimos entender o que a outra pessoa fala do outro lado da linha. Ouvem passos do lado de fora.
APAGAM AS LUZES Começam a conversar somente por cochicho. Decidem apagar a luz. Todos se escondem atrás dos sofás, nesse momento alguém começa a bater na porta. Ricardo, Ivan e Isabela ficam cada vez mais desesperados. Isabela diz para Ivan ficar quieto no lugar. Ivan não a escuta e começa a andar em direção a porta. Isabela diz a Ricardo que ela irá abrir a porta, e ele irá jogar uma cadeira na pessoa que está ali aguardando.	ABREM A PORTA Isabela vai lentamente em direção a porta e estica sua mão para abri-la. A porta é aberta. Um homem entra pela porta no mesmo momento que Ricardo atira uma cadeira em direção a porta. O homem consegue desviar da cadeira. Descobrimos que o homem que acaba de entrar na casa é um motoboy entregador de pizza. O celular de Isabela dispara aplausos.

CELULAR DE RICARDO O Motoboy se levanta e explica que está ali só para entregar a pizza, e que nem chegou atrasado para jogarem uma cadeira nele. Celular de Isabela dispara novamente, agora em risada. O motoboy pergunta o que é aquilo, Isabela diz que é o despertador dela que imita uma sitcom. Isabela desliga o celular e o motoboy caminha até o sofá e se senta.	CONVERSA COM MOTOBOY O motoboy coloca a pizza em cima da mesa de centro. Pergunta o que eles estão fazendo. Ivan explica que eles estão ali para assistir um filme, e convida o motoboy para assistir, que por sua vez recusa. Ricardo pede para o motoboy ficar com o troco, como um pedido de desculpas. Isabela termina de mexer no seu celular e diz ao motoboy que ele deu um grande susto neles, e resume tudo que aconteceu até ali. (Cita a Samara 7 Dias) O motoboy acha graça e os informa que ele não tem celular.
O CELULAR DE ISABELA TOCA Isabela anda até a mesa onde deixou seu celular e com muito medo o atende. Há uma pessoa do outro lado da linha, dizendo que está na frente da casa, argumentando que consegue vê-los ali de fora. Eles se assustam. Novamente todos eles apagam as luzes e se escondem atrás de um sofá. Ivan fica reflexivo.	A OPINIÃO DE IVAN Ivan fica olhando para a janela. A tensão novamente aumenta. Eles ouvem passos do lado de fora da casa. Ivan opina: acredita que o maníaco é o seu vizinho. Conta uma triste história que certa vez machucou sua perna e ficou trancado dentro de casa assistindo filmes. Disse que nessa época passou a observar muitas vezes o seu vizinho e argumenta dizendo que tinha um comportamento estranho – no caso, seu vizinho. O motoboy pergunta se essa história não era de um filme.
UMPSCARED Ivan olha para fora de casa, e convida seus amigos a olharem também. Ricardo se vira lentamente até poder ver a janela, nada há na janela. Ricardo se vira novamente para seus companheiros e acaba de assustando com o motoboy, que misteriosamente acabou colocando uma máscara. Ivan pensa, e diz que tem um plano.	O PLANO DE IVAN Ivan começa a falar seu plano para conseguir pegar seu vizinho. O motoboy pergunta para ele se aquele plano não faz parte de um filme. Ricardo começa a sentir calor a passar mal e pede para ir ao banheiro, é impedido por IVAN , que diz que há problemas no encanamento. Isabela pergunta a Ivan se ele chegou a trancar a porta quando ele chegou a abrir para o ataque ao motoboy. Ivan não consegue responder à pergunta.

A PORTA DE ABRE A porta começa a se movimentar atrás de IVAN . Não podemos ver quem se aproxima. Está escuro. Uma sombra vem se aproximando deles. O clima de tensão aumenta, eles se reúnem para se proteger da ameaça. Descobri que o vulto se trata de outro entregador de comida.	ISABALE EXPLICA PIZZA EXTRA Isabela explica aos amigos que acabou entendendo que Ricardo pediu para ela encomendar uma pizza. Os motoboys dão Risada e Isabela explica novamente tudo que eles passaram até chegar ali. Ivan o convida o segundo motoboy para ficar para participar do cineclube. O motoboy recusa. Os motoboys se despedem e saem da casa. Ricardo começa a passar muito mal.
RICARDO PASSA MAL Ricardo começa a suar cada vez mais. Perde o ar e desmaia. Isabela e Ivan ficam assustados e vão socorrer Ricardo, que agora está no chão. Ricardo não responde aos estímulos e começa a ter espasmos. Isabela com a ajuda de Ivan coloca Ricardo deitado no sofá. Ivan corre e pega o copo de água que havia trazido para Isabela e o oferece ao amigo. Isabela enquanto aguarda Ivan com o copo de água coloca um pano úmido no rosto de Ricardo e percebe que a barriga dele também está estranha.	RICARDO VOMITA Ivan questiona se há um Alien dentro da barriga de Ricardo. Ivan levanta a cabeça de Ricardo e coloca um pouco de água de água na boca do amigo. Assim que Ivan coloca água na boca do amigo, Ricardo tem um enjoo e acaba vomitando no rosto de IVAN . Ivan cai no chão assustado. Vai até o banho e pega uma toalha para limpar o rosto. Ivan não para de repetir as palavras: “Não pode ser real, não pode ser real” Ivan limpa o rosto.
IVAN E ISABELA DISCUTEM Ivan e Isabela começam a pensar em todas as possibilidades para o atual estado de Ricardo. Ivan se lembra da pizza e caminha até a caixa. Assim que abre a caixa tem uma grande surpresa: descobre um símbolo estranho (pentágono). Ele se vira para Isabela e mostra a caixa. Isabela se assusta.	SOLUÇÃO PARA O CASO Ivan diz que tem um amigo que pode ajudar no caso. Mas que para isso eles terão que quebrar as regras, pois para isso ele terá que usar o celular. Ivan pede o celular para Isabela. Ivan liga para o amigo e diz que precisa dele ali o quanto antes.

CHEGA O AMIGO DE IVAN Um padre mostra o seu crucifixo. Isabela diz a Ivan que isso é um absurdo e que Ricardo não precisa ser exorcizado. O padre apresenta mais duas pessoas: os detetives espirituais. Ricardo ainda está desacordado. E o padre pede para que alguém segure a cabeça de Ricardo, para que assim, ela não se vire 360 graus.	OS DETETIVES PREPARAM Os detetives, mesmo sob a voz de protesto de Isabela, começam a organizar todo o material para localizar os fantasmas. Eles colocam na casa várias câmeras e sensores para a captação de qualquer movimentação sobrenatural. O padre vai jogando água benta em toda a casa enquanto os detetives vão organizando tudo. Eles terminam o serviço.
DETETIVES AGEM Os detetives pedem silêncio. Eles apagam todas as luzes e dão a Ivan e Isabela óculos infravermelhos. Vemos tudo preto e branco. Os detetives tiram da maleta um jogo: Ouija. E colocam sobre a mesa. Pedem para amarrar Ricardo. Ivan e o Padre não hesitam e amarram Ricardo no Sofá. Começam a jogar.	QUE OS JOGOS COMECEM Os Detetives iniciam o jogo. Nada acontece. Ivan e Isabela pergunta qual será a procedência a partir daquele momento. Os detectives explicam que a partir dali é só esperar até que alguma entidade maligna resolver responde-los. Todos aguardam. CORTAR PARA:
CORTAR AQUI Padre, detetives espirituais, Ivan e Isabela dormem. CÂMERA DE SEGURANÇA: Simula referência a *Atividade Paranormal* Ricardo ainda está amarrado no sofá e começa a ter apneia do sono. Todos acordam assustados e começam a investigar o que está acontecendo ali. Os detetives espirituais acreditam que aquele som é o demônio tentando se comunicar. Eles começam a fazer perguntas para o suposto Demônio.	ENTREVISTA COM O DIABO Algumas respostas começam a aparecer no jogo e os detetives espirituais se animam. Os detetives também ouvem sons e Ivan diz que aquilo não é nada mais do que problemas no encanamento. O nome do demônio segundo o Jogo é “Nosferatu” e Isabela diz que aquilo estava virando uma “entrevista com o vampiro”. “Nosferatu” começa a responder como se fosse o Jigsaw. O padre diz que já tem informações suficientes para fazer o exorcismo.

O PADRE AGE O padre pede para Ivan e os detetives segurarem um espelho em cima de Ricardo. Todos obedecem ao padre. O padre pega a sua bíblia e começa a fazer uma oração para o demônio deixar o corpo de Ricardo. Ricardo começa a acordar aos poucos, ele se assusta com os amigos em cima dele e começa e se debater. O padre diz que a exorcismo está dando certo.	O ESPELHO CAI No meio do exorcismo a campainha toca. O som é tão alto que todos colocam a mão no ouvido, fazendo com que o espelho caia no chão, porém, sem atingir Ricardo, que espira aliviado. Isabela começa a gritar para IVAN , que não a entende. Ela procura algo e encontra a caixa de pizza. Isabela escreve para Ivan fazer algo em relação ao barulho do alarme. Ivan diz que não é o alarme que está tocando.
RETIRAM OS ÓCULOS Ivan acende as luzes. Nesse momento, todos tiram os óculos infravermelhos e podemos novamente ver tudo colorido.	IVAN ABRE A PORTA Quem está na porta é o encanador, segurando uma maleta. Ele está encostado na campainha. Ivan retira ele dali e fala que ele está atrapalhando. O homem diz que podia jurar que aquilo era um alarme e não uma campainha. Pede desculpas. O homem entra na casa e diz: é aqui onde alguém estava com um problema no encanamento. Ivan fica feliz.
PIADA ENCANADOR Encanador pergunta para Ivan qual é a mangueira que está com problemas e olha para IVAN . O encanador já vai ajoelhando e abrindo o zíper de IVAN . Ivan não gosta da ideia e fala para o encanador para, que o problema é com os encanamentos do banheiro. O encanador fica decepcionado com o serviço para o qual foi contratado.	RICARDO SE MEXE Ricardo fica consciente e começa a fazer barulhos com a sua boca, que está amarrada. Os detetives e o padre não gostam da ideia e dizem que o exorcismo tem que continuar. O Encanador intervém falando que Ricardo não está endiabrado. O encanador caminha até Ricardo e o desamarra. Ricardo está ofegante e diz que está próximo da morte.

ENCANADOR SALVA RICARDO O encanador abre a sua maleta e retira dali um óleo e um taco de beisebol. Ivan estranha e o encanador diz para ele que aquela é a filosofia dele de trabalho. O encanador examina Ricardo. Após o exame pede para Ricardo se sentar em uma cadeira. O encanador com o auxílio do taco de beisebol provoca peido no Ricardo.	RICARDO FICA BEM Ricardo Finalmente fica bem. Todos riem com a situação. Ivan explica aos detetives que tudo mais passou de um grande engano. Os barulhos que eles estavam ouvindo na sala de aula não eram nada mais do que os encanamentos com defeitos. E que provavelmente a pizza foi a causadora do mal-estar de Ricardo. Não havendo mais nada com que os Detetives e o padre pudessem fazer ali, eles acabam indo embora. Deixando na casa, IVAN , Isabela e o encanador.
O ENCANADOR Finalmente o encanador conserta o problema com o encanamento. Ele termina o serviço e começa a se despedir de todos que ali estão. Ivan antes, porém, o convida para se juntar ao cineclube, para a surpresa de Ivan o encanador decide ficar para assistir ao filme. Ivan e Isabela falam que aquela noite estava realmente muito, muito comprida, mas que manteriam suas promessas para assistir a sessão.	CAI UM HERÓI Finalmente com os ânimos acalmados eles novamente se preparam para assistir ao filme. Ivan diz que absolutamente nada mais pode dar errado e que o resto da noite provavelmente será muito tranquila e serena. Ivan passa as regras rapidamente para o encanador e vai preparar o filme para a exibição. Enquanto Ivan prepara o filme um Super-herói acaba caindo na cabeça do encanador.
O SUPER-HERÓI O super-herói se levanta do chão e pede desculpas. Todos ignoram o encanador, que fica desmaiado no chão. Isabela não consegue entender o que está acontecendo naquele dia. O super-herói explica que isso acontece com frequência na verdade, ele sempre está destruindo casas com as batalhas que ele acaba travando com seus inimigos. O herói pede para ir ao banheiro.	HERÓI NO BANHEIRO O herói tira a parte de cima de seu traje e entra dentro banheiro. Nada podemos ver, apenas ouvimos o som do seu xixi que fica dando algumas pausas. Ele dá descarga e sai do banheiro. Ivan convida o herói para ele ficar e se juntar ao cineclube, o herói agradece, mas fiz que o perigo o chama.

CONVERSA COM HERÓI Todos começam a conversar com o herói e a fazer perguntar. O herói se senta no sofá e começa a responder todas as perguntas. Diz sobre a sua origem e de seus poderes. Sua história é bastante trágica e isso comove todos que estão ali na sala.	HERÓI SE DESPEDE O super-herói olha para o encanador que está no chão e pergunta se ele está bem. Todos vão socorrer o encanador. Um vilão entra na sala quebrando o teto e diz que finalmente conseguiu encontrar o super-herói. O vilão e o herói brigam rapidamente. Saem da casa quebrando outra parte do teto.
SOCORREM O ENCANADOR Ivan reclama do teto e fica muito irritado com a situação. Chamam perto do encanador e descobrem que ele ainda não reage. Todos ficam assustados. Ivan e Ricardo colocar o encanador deitado no sofá. Isabela vai medir os batimentos dele. Constata que batimentos não há, prevê que o pior pode ser acontecido.	TENTANTIVA DE RESSUREIÇÃO Todos ficam desesperados e começam a fazer massagem cardíaca e respiração boca a boca com o encanador. Ivan corre para pegar o copo de água e acaba jogando no rosto do encanador. Eles insistem por alguns segundos, nem resultados, decidem desistir da ressureição.
DISCUSSÃO SOBRE O QUE FAZER COM O ENCANADOR Eles começam a brigar entre si. A discussão vira em torno da loucura que aquele cineclube acabou se tornando. Finalmente se acalmam, e Isabela diz que discutirem não levarão eles a lugar algum. Sugere que talvez tenha um amigo que possa ajuda-los. Ivan e Ricardo ficam apreensivos.	POLICIAL PASSA ORDENS Flash de câmara dispara. A sala agora está com alguns fotógrafos e um policial. O policial é amigo de Isabela e a informa que eles estão em uma situação delicada. IVAN , Ricardo e Isabela compreendem que realmente nenhum Juiz no mundo compreenderia que um super-herói caiu do céu e acabou matando o encanador.

INVESTIGAÇÃO O amigo de Isabela começa a explorar a lugar. Aqui criamos um jeito de montagem de investigação. Fotos são tiradas e nos mostradas. Quarto azul: as luzes são apagadas e a luz de Led é ligada na busca de ordem. Um homem começa a passar fita de isolamento na sala, Isabela questiona aquela atitude e o homem acaba percebendo que aquilo realmente não faz sentido.	INSTRUÇÕES DO POLICIAL O policial começa a ajeitar o local do crime. E finaliza dizendo que irá chamar a polícia e assim que os policiais chegarem eles devem responder: “eu não sei o que aconteceu, quando eu cheguei em casa ele já estava aí caído”
LIGAÇÃO DO POLICIAL O Policial amigo de Isabela faz uma ligação para algumas pessoas e começa a armar um plano para que Isabela e seus amigos consigam sair impunes. Seu plano é: simular que o encanador foi arremessado de um avião e acabou caindo na casa de IVAN . Assim que o policial arma o esquema, ele decide conversar com IVAN , Isabela e Ricardo para falar que em breve a polícia oficial chegará e lamenta dizendo: “eu sinto muito, mas ainda não é possível volta no passado. Todos choram dramaticamente. Policial sai em *Slow Motion*.	A IDEIA DE RICARDO Todos estão desolados e chateados com o evento. Ivan conheça a chorar compulsivamente. Diz que tudo que ele queria era conseguir fazer amigos durante o seu cineclube e tudo que ele acabou conseguindo foi apenas trazer dor e sofrimento para todos. Ricardo se comove, e Isabela pela primeira vez também se comove. Isabela chega ao lado de Ivan e lhe dá um abraço: E diz que aquela é uma das melhores noites da vida dela.
RICARDO COM EPIFANIA Ricardo tem uma ideia enquanto ouve Isabela e Ivan conversarem: Construir uma máquina do tempo e voltarem ao passado para salvar a vida do encanador. Isabela pergunta se aquilo é possível. Ivan se anima e diz que com certeza é possível construir uma máquina do tempo. Eles vão até a mesa e começam a elaborar um plano. Chegam a conclusão que irão precisar de uma moto ou algum carro que conseguisse ajudar a movimentar as partículas do lugar. Não encontram uma solução para isso.	MOTOBOY REAPARECE O motoboy abre a porta da casa e entra. Novamente o celular de Isabela toca imitando uma Sitcom. Isabela desliga o celular O motoboy diz que está ali para devolver o dinheiro que havia pegado na compra da pizza: explica que todo mundo começou a passar mal com as pizzas da pizzaria que trabalhava, e então seu patrão teve que reembolsar todos os compradores de pizza. O motoboy disse que agora que está desempregado ele pode vir para o cineclube.

RICARDO PEDE A MOTO PARA O MOTOBOY Assim que o motoboy entra na casa ele pergunta o que está acontecendo. Ricardo se vira para o Motoboy e pergunta se ele está com sua moto aí. O plano vira em torno da moto do motoboy e a lanterna mágica de IVAN .	TENTATIVA DE VOLTAR AO PASSADO O motoboy fica agitado com a ideia de voltar ao passado. Ricardo, Ivan e Isabela colocam o plano em ação. Isabela fica em cima da moto e começa a pegar velocidade com ela. A roda da moto faz com que a lanterna mágica comece a girar em uma velocidade impressionante. Porém nada acontece.
SEGUNDA TENTATIVA DE VOLTAR AO PASSADO Agora Ricardo sugere que a lanterna mágica seja ligada para assim gerar energia para conseguirem voltar ao passado. Ivan acha a ideia genial, pois é muito parecido com o que acontece em *De volta para o futuro.* Agora o motoboy se encarrega se ligar todos os aparelhos e diz que dará uma carga de energia assim que a lanterna mágica começar a ganhar velocidade. A lanterna mágica começa a girar muito rápido.	RESSUREIÇÃO O motoboy segura dois fios elétricos, e assim que a lanterna mágica começa a pegar muita velocidade ele junta os dois fios. A sala inteira se enche de eletricidade. Uma corrente elétrica passa pelo corpo do encanador que ainda está deitado no sofá. Todo mundo é jogado para longe e o motoboy e Isabela acabam colidindo com seus corpos no ar.
TODOS SE LEVANTAM ATORDOADOS Acaba a energia da casa. Ivan e Ricardo vão se levantando, o encanador continua exatamente na mesma posição. O motoboy e Isabela estão desmaiados. Ivan anda até o encanador que está no chão e começa a chorar em cima de seu corpo. Ivan não acredita no que estava acontecendo e acaba dando um soco no peito do encanador. O encanador se levanta com o susto.	ISABELA E O MOTOBOY TAMBÉM ACORDAM Ivan fica contente com a volta do encanador e vai socorrer Isabela, enquanto Ricardo vai ver o que aconteceu com o motoboy. Com o susto do encanador, Isabela e o Motoboy também começam a se levantar, porém não leva muito tempo até eles descobrirem que estão em corpos diferentes. Ivan entra em sua casa para pegar uma vela, já que ninguém poderia ver. Assim que Ivan acende a vela o motoboy e a Isabela descobrem que seus corpos estão trocados.

DISCUSSÃO Ivan diz que não sabe o que fazer. Ricardo confessa que aquela é a noite mais estranha da sua vida. Isabela diz que algo a está incomodando muito. E o motoboy cai derrotado no chão. Eles estão ali, todos entregues a sorte, ninguém mais sabe o que fazer, ou qual decisão tomar. Inicia-se um tempo de chuva.	CHEGA O SOLDADO Começam a discutir como eles poderão reverter essa situação. Ricardo diz que o encanador está vivo, então que provavelmente pelo menos o plano de voltar ao passado foi uma realidade. Ivan questiona quantos minutos eles devem ter voltado atrás. E termina de preencher a sala com luzes de vela. Um soldado entra pela janela quebrando o vidro. Isabela diz que eles foram para na segunda guerra mundial.
CONVERSA COM O SOLDADO O soldado não entende o termo “segunda guerra mundial” e diz que na verdade ele está tentando sobreviver a um apocalipse zumbi. O soldado tenta comunicação com outros soldados, mas não obtém sucesso. Ivan fica estressado pelo fato do soldado ter entrado quebrando a janela, agora, por exemplo eles não poderia nem trancar a janela. O soldado concorda com IVAN . No meio da conversa eles são interrompidos.	INVAÇÃO ZUMBI Vidros da janela são quebrados e zumbis começam a entrar dentro da casa. O soldado começa a passar as instruções para todos ali na sala. Ele pede para que o ajudem a colocar o armário na frente das janelas e das portas, para evitar que os zumbis entrem na casa. Alguns entram esporadicamente e Isabela e o Motoboy vão matando um por um. Eles completam a missão.
MAIS ZUMBIS Porém, aos poucos mais zumbis vão entrando dentro da casa, o Soldado é o único com arma de fogo. Ele vai matando um por um. O encanador com o seu taco de Beisebol vai batendo nos zumbis que vão ao seu encontro. Ricardo, o Motoboy, Isabela e Ivan ficam escondidos atrás do sofá esperando a situação tranquilizar. O soldado vira para o encanador e diz que eles são muito e que com certeza irão morrer.	OS ESPARTANOS CHEGAM Ivan ouve: “Espartanos, ao ataque! ” Três espartanos pulam de sofá que Ivan e seus amigos estão escondidos e começam a enfrentar alguns zumbis. Isabela não entende de onde surgiram esses espartanos e questiona: “da onda estão vindo esses caras meu” No confronto um dos espartanos é mordido e começa a se transformar em um zumbi. Ele olha para Ivan e parte para cima deles.

CHEGA A MÁFIA Assim o espartano vai atacar IVAN , que estava escondido atrás do sofá um gangster acaba metralhando o espartano, que acaba morrendo. Assim que o gangster chega na sala ele diz: “diga olá para o meu amiguinho! ”. Um homem da máfia chegar perto de Ivan e seus amigos e distribui armas para todos. Ivan hesita, ele não quer conflito. Ivan segura a arma sem jeito. Um zumbi vem em sua direção.	A DECISSÃO DE IVAN Ivan e Ricardo têm conversa motivacional. Ricardo diz que Ivan precisa entrar na luta e fala que aquela é a noite mais incrível que ele já teve na vida. Ivan ainda tem medo. Um zumbi começa a quebrar os DVDs de IVAN , eles vêm que está chegando perto da coleção do Gordad. Ivan se assusta e toma a decisão: Lutar. Ricardo passa um spray de prata na boca de IVAN . Ivan segura a arma sem jeito. Um zumbi vem em sua direção.
CHEGAM OS HERÓIS Parado Ivan aponta a arma para um zumbi. Ivan treme, está com medo. O zumbi corre em sua direção. Ivan fecha os olhos e dispara a arma. Ele erra o tiro, que vai em direção ao soldado. Um herói intervém e para o tiro, salvando assim o Soldado. Outros Herói coloca o escudo na frente de Ivan para protegê-lo do zumbi. Ivan é salvo. Outras criaturas começam a invadir o a sala.	CHEGAM OS FANTÁSTICOS Uma criatura que lembra muito um *dementador* invade a sala. Um espartano vai tentar atacar a criatura, porém acaba passando no meio dela. O espartano fica no chão, sem reação. Quando a criatura vai ataca-lo uma magia a afasta. Aparecem na sala bruxos segurando algumas varias e um homem coloca um anel e desaparece. Começam a usar diferentes tipos de magias para pararem os zumbis e os outros monstros.
FINALMENTE SAMARA CONSEGUE ENTRAR NA SALA No meio do conflito, o uso da magia resulta no funcionamento do projetor novamente. Samara, sentada e entediada fica feliz, se levanta rapidamente e começa a cortar a lona do projetor com uma faca. Ela consegue entrar dentro da sala finalmente entrar dentro da sala. Porém aí invés de atacar os amigos de Ivan ela acaba atacando os zumbis.	FUTURISTAS CHEGAM Por fim, um portal se abre no meio da sala e dele saem dois robôs que nos lembra muito o robocop. Eles retiram dois sabres de luz da cintura e parte para abriga. Ivan e Ricardo no meio da confusão começam a discutir o que teria acontecido para tudo estar acontecido ali, e chegam a conclusão que provavelmente o que aconteceu foi um lapso no espaço tempo, o que fez todo mundo em diferentes períodos da humanidade coexistirem ali.

A GRANDE LUTA Agora todos estão lutando contra os zumbis e os monstros que estão invadindo a sala. Gangster, os robôs futuristas, fantásticos, heróis, espartanos e soldados. Aos poucos o número de monstros vai diminuindo até que chega a zero e todos se vêm salvos. Ao do conflito, todos abaixam as suas armas.	A DISCUSSÃO Quando os zumbis param de vir todos abaixam suas armas e começam a conversar. Começam a discutir o que havia acontecido ali e passam a ARGUMENTAR qual seria o melhor gênero. Isso faz com que todos os ânimos fiquem a flor da pele, e todos ficam em posição de defesa. Ivan é zoado e protegido pelos seus amigos. Há um questionamento sobre qual seria o mais atual e o mais antigo ali dos gêneros ali.
CHEGAM OS PRIMATAS Assim que é questionado quem é o mais antigo ali, todos acabam olhando para os espartanos. Porém um primata os interrompe, dizendo que seria provavelmente ele e que seu nome é Júlio... Júlio César. Todos recebem mais uma surpresa.	CHEGA O ZEZÉ MAIOR A discussão entre eles seria de quem é o dono daquele pedaço de sala. Do longe ouvimos: “e quem disse que a sala é de vocês? ” Zezé maior caminha entre todos com um olhar intimidador. Zezé está apoiando IVAN , que ao lado de seus amigos não querem perder a sala e desejam apenas que tudo volte ao normal. Todos se armam.
TRANSFORMAÇÃO EM LOBISOMEM Samara ainda está sozinha, ela é questionada sobre isso. Chegam a conclusão que não é justo ter uma Guerra somente com ela. Um Gangster pergunta a data daquele dia, ninguém sabe responder. Então ele pergunta se é noite de lua cheia. Olham para o teto e descobrem que sim. O gangster então descobre que ele faz parte do time de Samara. O gangster se transforma em um lobisomem.	ESPARTANOS Os espartanos dizem para todos se renderem ao exército deles, pois na batalha contra os zumbis eles mostraram soberania e acabaram salvando todos que ali estavam. Termina dizendo que se a morte vier para ele aquela noite ele está mais do que preparado. Tira a sua lança e se prepara para o ataque.

IVAN E SEUS AMIGO SE UNEM Ivan diz a seus amigos que eles precisam se unir, que dentro de poucos instantes uma batalha vai começar, ele lamenta ter feito todos chegarem naquele estado. Seus amigos são compreensivos, e eles se armam para entrar na guerra para fazer com que tudo volte ao normal.	EXPLODE A GUERRA Se inicia o confronto entre os diferentes gêneros cinematográficos. A guerra é recheada de explosões e efeitos especiais. Ela é finalizada com a colisão de uma magia soltada por um fantástico e um "robocop" com uma arma futurista. Todos voam para longe. Motoboy e Isabela acabam se chocando novamente. Todos estão no chão caídos.
IVAN TENTANDO SE LEVANTAR (SUGESTÃO DE INICIO DE FILME) Ivan ainda desacordado começa a falar em off: "por favor, ouçam a minha história... essa pode ser a nossa única chance. Eu sei... você pode achar estranho, espartanos, monstros, soldados e aquele pedaço de pizza ali..., mas isso eu garanto que se você me der uma chance, teremos uma experiência incrível.	IVAN FINALMENTE SE LEVANTA Ivan apenas olha o cenário. Todos caídos no chão. Ele apenas observa sem nenhuma reação. Sua sala está totalmente destruída, na verdade, nem mesmo uma sala aquele cenário parece. Ele pronuncia uma palavra que não podemos ouvir. Porém há sonoridade nesta palavra. Ele caminha, e começa a cantarolar.
INICIO MUSICAL Ivan aos poucos anda ao longo de toda a sala destruída. Falando cantado uma história sobre aquele dia. Aos poucos vai citando um por um que está caído de seus amigos e eles também começam a se levantar, falando algumas partes da letra. Na letra, Ivan diz que estava planejando uma noite perfeita com seus amigos. E durante a música vai falando o nome de todos os filmes referenciados até ali. Conforme os filmes vão sendo citado os personagens também vão se levantando	MUSICAL A música começa a ganhar ritmo. Todos já estão de pé, e todos vão completando a música. Outros em coral. A câmera começa a abrir e o cenário é revelado. Vemos toda a equipe te produção de um filme. O diretor. Estamos em um estúdio de cinema. Há câmeras, luzes e várias pessoas trabalhando. A música chega em seu ápice, dançarinos invadem o estúdio, a vida parece perfeita. Os funcionários do filme também começam a fazer coreografia e a dançar ao ritmo da música.

FIM DE MUSICAL Na música está extremamente animada. Todos perfeitamente ensaiados e coreografados. No final perde a força, e podemos apenas ver novamente Ivan finalizando a canção de maneira tranquila e suave. Quando abrimos novamente, vemos que Ivan está apenas com seus amigos. Todos os outros personagens desapareceram da casa.	TODOS ACORDAM Aos poucos Isabela, Ricardo, o encanador e o motoboy vão acordando. Isabela e o Motoboy tem os seus corpos novamente trocados. Começam a questionar se aquilo tudo realmente foi real. Ivan crê que sim, assim como seus amigos. A campainha toca no meio da discussão.
POLICIAL ENTRA Quem estava na porta era o policial amigo do amigo de Isabela. Ele começa a explorar o quarto. Encontra a caixa de pizza e comenta que aquela pizzaria não está mais funcionando. Brinca que vai prender o Motoboy que desespera. Continua andando pela casa e vai vendo toda a bagunça.	RECONHECE O ENCANADOR O policial para em frente ao encanador, que sorri. O policial olha para baixo e dá risada, animado ele diz que está reconhecendo o encanador. Encanador dá um autografo para o policial O policial vai até Ivan e diz que não pode fazer nada por ele, que eles terão que arcar com a consequências de ter dado uma festa ali.
O POLCIAL O policial vai embora. Eles ficam ainda dentro da sala. O encanador acaba derrubando algum objeto. Ivan se assusta. O pai de Ivan solta um grito de dentro da casa, para eles pararem de fazer barulho.	O FINAL O filme finalmente começa a pegar. Eles se sentam para assistir à projeção. O filme está nos créditos, apesar de Ivan agora ter amigos e não se apegar tanto assim as regras. Respeitar os créditos é uma regra que ele faz questão de continuar seguindo. Os créditos na projeção começam a subir. Eles assistem. Ivan e seus amigos... finalmente assistem ao filme.

ROTEIRO DO CURTA-METRAGEM PRODUZIDO “O PIOR CURTA DO MUNDO”

INT. SALA DE IVAN - NOITE.

ALGUÉM BATE NA PORTA DO LADO DE FORA DA CASA.

Ivan, Isabela e Ricardo estão escondidos atrás de um sofá.

Ricardo está ofegando, mal consegue respirar. Olha fixamente para frente.

O celular de Ricardo começa a vibrar. Isabela olha para Ricardo. Isabela faz sinal negativo com a cabeça.

Ricardo atende o celular, do outro lado da linha ouvimos apenas uma respiração.

Ricardo e Isabela começam a conversar trocando sinais.

Ricardo aponta para uma Garrafa que está na sua frente.

RICARDO
(por sinais)
Eu abro a porta... Depois você sabe o que fazer... entendeu?

ISABELA
(por sinal)
Sim... Macacos juntos, fortes.

RICARDO
(por sinal: fazendo não com a mão)
Exato!

Ivan não entende.

IVAN
(cochicando)
O que vocês estão falando?

Isabela se vira para Ivan e pede para ele ficar quieto.

ISABELA
(Colocando a mão no dedo)
Ivan! shhhhhhh!

Depois se vira para Ricardo.

Ricardo bate no peito e faz o número DOIS com a mão.

Ricardo e Isabela trocam de lugar. Ricardo se aproxima de Ivan para conversar.

Ivan ao ver Ricardo e Isabela se mexerem se desespera.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO: 2.

IVAN
(cochichando)
Gente! Parem com isso! Vai dar merda!

Ricardo chega perde de Ivan.

RICARDO
(colocando a mão na boca de Ivan)
Silêncio!

RICARDO (...cont.)
(cochichando)
Ivan! Eu vou abrir a porta, assim que ele estiver no chão você acerta ele com...

Ricardo procura algo a sua volta. Encontra o VIOLÃO.

RICARDO
(apontando para o violão)
Com aquilo!

IVAN
(cochichando)
É muito perigoso! A gente vai morrer!

RICARDO
(cochichando)
Vai dar tudo certo, é só fazer o que eu tô mandando! Agora me passa a chave da porta!

Ivan pensa por alguns segundos.

Ricardo se irrita.

RICARDO (...cont.)
(cochichando)
Ivan! Se a gente vai fizer nada, seja o que estiver lá vai atacar a gente! Ivan, por favor!

IVAN
(indeciso)
Ahhh...

Um vulto passa na janela. Ricardo coloca a mão na boca de Ivan.

O vulto bate na janela e depois sai dali.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO: 3.

RICARDO
(cochichando)
Ivan! as chaves!

Relutante, Ivan entrega a chave para Ricardo.

IVAN
Vai dar merda... já avisei que vai dar merda isso... E vocês ainda vão destruir minha sala inteira e esse vaso é novo e vai manchar o carpete...

Conforme Ivan vai falando ele apontada para as coisas.

Ivan entrega a chave para Ricardo.

Ricardo se vira para Isabela e dá toque positivo para ela.

Acompanhamos Isabela que se levanta e vai em direção a GARRAFA. Ela pega a Garrafa e caminha em direção a porta, dá sinal positivo para Ricardo.

Ricardo coloca a chave na cintura e dá a volta no sofá.

Alguém novamente bate na porta.

Agora acompanhamos Ricardo, que lentamente vai em direção a porta, agachado. Ele coloca a chave na porta.

Ricardo olha para Isabela que está com a Garrafa na mão. Ela acena positivamente com a cabeça.

Isabela olha para Ivan, que com um violão na mão também acena positivamente para Ricardo.

Ricardo gira a chave lentamente.

A porta está destravada.

Ricardo conta até três no dedo. ABRE A PORTA.

Assim que a porta é aberta um motoboy entra na casa.

MOTOBOY
PIZZA MAIS!

Isabela joga a Garrafa na cabeça do motoboy, que cai desmaiado no chão.

Ivan com os olhos fechados faz o movimento para atacar o Motoboy com o VIOLÃO.

Ricardo se levanta rápido e impede o ataque.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO: 4.

RICARDO
Calma! Paraaaa! tá tudo bem!

Ivan para o movimento.

Ivan aliviado, respira fundo e guarda o violão e se senta no sofá.

Ricardo se vira para Isabela.

RICARDO
Isa, me ajuda aqui.

Isabela e Ricardo ajudam o motoboy a se levantar do chão.

ISABELA
Foi mal, você deu mor susto na gente.

O motoboy se levanta e pega a pizza do chão.

MOTOBOY
(com as mãos nas costas)
Meeeooo, eu não tenho mais idade pra isso!

O motoboy caminha até o sofá e coloca a pizza em cima da mesa de centro.

Ivan está ao lado do Motoboy.

IVAN
você quase matou a gente do coração!

MOTOBOY
(ironicamente)
Eu que quase matei vocês? Baita garrafada meoooo

Ivan olha para a caixa de pizza.

IVAN
(apontando para a caixa)
E você errou o endereço, ninguém pediu pizza aqui.

O Motoboy pega um papel no bolso.

MOTOBOY
Como assim? Aqui não é a Rua Hitchcock, 14-08, Auto-Vila Compadecida?

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO: 5.

Olha o outro lado do Papel.

MOTOBOY (...cont.)
Pedido feito pelo Ricardo Meirelles?

Ricardo vai até o motoboy. Tira a carteira do bolso e pega dinheiro.

RICARDO
Exato! Eu fiz o pedido. 42,90, né?

Ricardo uma nota de 50 para o Motoboy.

RICARDO
Cinquenta, pela Garrafa...

O motoboy guarda o dinheiro no bolso.

MOTOBOY
Não... Que isso meeeoo, não foi nada... fica tranquilo!

ISABELA
A gente pensou que podia ser um maníaco... ou algo do tipo...

Ricardo abre a caixa e come um pedaço de pizza.

RICARDO
Cê num sabe o que a gente tá passando na última hora.

ISABELA
Parece que já foram dias...

Instala-se o silêncio por alguns segundos.

MOTOBOY
Doideira...

O motoboy vai se levantando.

MOTOBOY (...cont.)
Bom galerinha, boa diversão para vocês. Tranquilidade pura e tudo de bom, firmeza?

IVAN
Eí, espera aí. Você curte filme?

(CONTINUA...)

MOTOBOY
É claro que eu me amarro né meo? quem não curte? Mad max na veiiaaa meoooo! IMORTAL JOE!

Ele cruza os dedos com a mão e a coloca acima da cabeça.

IVAN
Então fica com a gente pra assistir um filme. Tá rolando um cineclube aqui.

ISABELA
Na verdade, a gente está tentando fazer com que role um filme aqui.

MOTOBOY
Insanidade total! Caiu a internet? Netflix fora do ar?

Ivan olha para o motoboy

IVAN
Nada, se compara a qualidade de um Blu-ray high definition em um projetor da quarta geração.

ISABELA
O que aconteceu foi que a gente tava aqui, tentando assistir um filme.

O motoboy interrompe Isabela

MOTOBOY
Qual filme?

ISABELA
Aí é que tá, ele não quer falar...

MOTOBOY
Por que ele não quer falar?

O motoboy olha para Ivan.

MOTOBOY (...cont.)
Por que você não quer falar?

Ivan vai argumentar, mas é interrompido por Isabela - que enquanto fala caminha até a mesa da sala e coloca seu celular em cima dela.

...CONTINUANDO: 7.

ISABELA
Essa não é a questão! A questão é que quando a gente colocou o filme, ele simplesmente não funcionou...

MOTOBOY
Méo, por que vocês não disseram antes? Eu tenho técnico em elétrica pela ETEC Albert "Eisenstein"

O motoboy se vira para o projetor.

MOTOBOY
Vamos ver qual é o problema...

Ivan não deixa o Motoboy mexer no projetor.

IVAN
Eí, não tem nenhum problema aí!

MOTOBOY
Então por que vocês não estão assistindo meo?

ISABELA
É exatamente isso que eu estou tentando te explicar!

MOTOBOY
Meeeeooo, desculpa aí! tranquilidade total... vai lá...

Isabela respira fundo.

ISABELA
(apontando para o TV)
Quando a gente colocou o filme... Começou passa o filme do "O Chamado"

MOTOBOY
Filmão meo! ARREPIA ATÉ O PELO DO CÓCCIX!

RICARDO
(mastigando o último pedaço de pizza)
Não é "O chamado" é o filme da Samara que se passa dentro do "O chamado"

(CONTINUA...)

MOTOBOY
Num brinca com essas coisas não meo!

ISABELA
E depois disso a gente começou receber as suas ligações! E foi por isso ficamos assustados.

O motoboy começa a dar risada.

Isabela, Ivan e Ricardo se entreolham.

MOTOBOY
Meo, isso não faz sentido!

RICARDO
O que não faz sentido?

MOTOBOY
Meeeooo, eu não tenho celular!

Instala-se o pânico.

O CELULAR DE ISABELA começa a vibrar em cima da mesa.

Isabela caminha até a mesa e lentamente pega seu celular. Ela olha para todos que estão na sala. Eles - com exceção de Ivan - fazem um aceno positivo com a cabeça.

Isabela atende o celular.

ISABELA
A...lô...?

Do outro lado da linha ouvimos uma respiração.

ISABELA (...cont.)
(engolindo seco)
Tem... alguém... aí?

Do outro lado da linha, uma voz sombria responde.

MOTOBOY 2 (OFF)
Eu... estou... aqui... posso... ver... vocês...

Isabela larga o celular.

ISABELA
(cochichando)
Fudeu! Abaixaaaa!

Ricardo, Ivan e o Motoboy se abaixam.

...CONTINUANDO: 9.

Isabela se abaixa.

Acompanhamos ela engatinhar até encontrar os outros, todos ficam agachados próximos a janela.

A conversa a partir de agora é feita só por cochichos.

RICARDO
Quem era?

ISABELA
Eu vou lá saber?

IVAN
Mas o que ele disse?

MOTOBOY
meeeooo, a gente vai morrer meeeo?

Ivan olha para janela, reflexivo.

ISABELA
Ele falou que está aqui... e que pode ver a gente!

RICARDO
Vamos ligar para a policial!

Isabela passa a mão no bolso. Ela olha para trás.

ISABELA
meu celul... Eu deixei ele cair...

MOTOBOY
O que a gente faz agora, meeeeo?

RICARDO
Ivan! tem algum lugar por onde a gente possa sair daqui...

Ivan fica olhando para a janela.

Ricardo aguarda a resposta de Ivan por alguns segundos.

RICARDO
Ivan!

Ivan olha para Ricardo.

IVAN
Eu acho que eu sei quem está fazendo isso...

Todos mantêm a atenção em Ivan.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO: 10.

IVAN (...cont.)
Quando eu era menor, eu fiz uma viagem com os meus pais em um cruzeiro... A gente estava no caribe -- lá é tão lindo! Estava tudo tão divertido, e... bonito! Então... no final de uma tarde, lá estava eu brincando no cais do navio... até que uma corda que sustentava a haste do cruzeiro se rompeu e veio direto na minha perna...

Uma música dramática começa a ser tocada.

Ivan chora.

IVAN (...cont.)
Eu quebrei a minha perna em 5 partes diferentes... Puxa vida, foi horrível. Isso foi demais para a minha mãe... ela... acabou enfartando alguns dias depois... E, quando eu tive alta do hospital voltei para cá. Meu pai construiu essa sala, por que eu estava com a perna enfaixada... E foi o momento que eu comecei a observar o meu vizinho...

Ivan olha para a janela.

IVAN (...cont.)
Ele é muito estranho. A partir de então, eu comecei a observar ele. Um dia, ele me viu olha pela janela com um binóculo...

Isabela faz um comentário.

ISABELA
Essa história não é daquele filme.

IVAN
Desde então... eu venho recebendo ligação e sempre vejo ele me obervand...

Ivan para de falar e olha para o motoboy, que está tocando violão. O motoboy toca a mesma música dramática que iniciamos antes.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO: 11.

IVAN (...cont.)
Dá pra para com isso?

O motoboy para de tocar.

MOTOBOY
Desculpa aí, o que a gente faz então?

Isabela apreensiva, olha para Ivan.

IVAN
(dramaticamente)
Eu tenho um plano...

Eles ficam em círculo e começam a discutir o plano.

IVAN (...cont.)
É o seguinte: A gente vai deixar uma única pessoa nessa sala.

ISABELA
Ele vai saber que têm pessoas escondidas... Na ligação ele disse "posso ver vocês"

RICARDO
(Ofegante)
Mas independente disso, quando ele entrar ele, vai perceber que as pessoas estão escondidas.

MOTOBOY
(Colocando a mão no rosto)
Meeeooo... meu capacete meooo se eu perder isso a minha mãe me mata!

IVAN
Você tá louco?

ISABELA
quer morrer?

RICARDO
Sua mãe não é mais perigosa de quem tá lá fora!

MOTOBOY
Vocês realmente não conhecem a minha mãe meeeoooo

O motoboy sai do círculo engatinhando.

Ivan nervoso, olha para o motoboy,

(CONTINUA...)

IVAN
(apontando para Ricardo)
Bom, enfim... nesse momento a gente surpreende ele e faz a coisa mais sensata a se fazer!

ISABELA
O que? Ligar para a polícia?

RICARDO
Não! Nos separarmos.

IVAN
Perfeito, nesse momento a gente se separa e se esconde, a pessoa que ficar aqui enrola. Enquanto isso a gente tenta ligar para a polícia!

ISABELA
Gente isso vai demorar muito. Esse plano tá muito longo.

RICARDO
Concordo com ela, precisamos cortar...

IVAN
Eu não tenho ideia melhor!

ISABELA
Ivan, precisamos cortar!

Ouvem um barulho do lado de fora.

CORTAR PARA:

Ivan está assustado.

Ivan pede para todos fazerem silêncio. Ivan olha a janela.

Eles se levantando bem devagar.

O suspense aumenta. Podemos ver que não há nada lá fora.

Quando Ivan se vira novamente para a sala leva um susto: O motoboy está com o seu capacete.

MOTOBOY
Segurança né meo?

IVAN
Qual é o seu problema?

MOTOBOY
Meo, qual é o plano? eu não entendi direito.

Isabela olha para o Motoboy.

ISABELA
Fica quieto que a gente vai abrir a porta!

MOTOBOY
Firmeza... mas quem vai abrir a porta pro cara, meo?

Ricardo fica imóvel, parece ter se lembrado de algo.

Isabela pensa por alguns segundos.

ISABELA
Ricardo... você lembrou de trancar a porta?

RICARDO
pffff... claro...

A porta se abre atrás de Ricardo.

Um homem entra na sala e caminha lentamente até eles. A princípio não podemos vê-lo ele anda da sombra para a luz.

Finalmente podemos vê-lo. Trata-se de outro motoboy.

MOTOBOY 2
(sombriamente)
PIZZA MAIS...

Eles repiram alivíados.

MOTOBOY
Meeeooo que susto!

O motoboy caminha até o motoboy 2 para cumprimentá-lo.

MOTOBOY 2
Meu irmão...

MOTOBOY
meoooo

MOTOBOY 2
meu irmãão...

MOTOBOY
MEEEOOOOO!

MOTOBOY 2
MEU IRMÃO...

MOTOBOY
MEEEOOOOOOO!

MOTOBOY 2
É nóóóóiisss...

Eles terminam o cumprimento.

O motoboy 2 se vira para Ivan, Ricardo e Isabela.

MOTOBOY 2
Pô pessoal, foi mal... Como vocês demoraram para atender e eu ví que vocês estavam aqui dentro, eu decidi entrar...

RICARDO
Mas peraí, eu não pedi duas pizza!

O motoboy pega um papel no bolso.

MOTOBOY 2
Rua Hitchcock, 14-07, Vila Auto-compadecida?

IVAN
Não... Aqui é 14-08, 14-07 é o meu vizinho...

O motoboy olha em volta da casa.

MOTOBOY 2
Pô... que merda hein... sabia não.

Ivan se anima.

IVAN
Cara mas fica aí, tá rolando um cineclube aqui!

MOTOBOY 2
Pfff... é claro que não... tô cheio de pizza pra entregar... Falous!

MOTOBOY
Galerinha... essa é a minha deixa!

MOTOBOY 2
(se virando para o motoboy)
Eí... tá a fim de uma carona...

MOTOBOY
Meo... tô suave, a furiosa tá aqui fora...

O motoboy imita estar em uma moto imaginária.

MOTOBOY 2
É uma moto?

MOTOBOY
Isso!

O motoboy 2 da risada.

MOTOBOY 2
pffff... moto é tão anos 2000! O role agora é aparatar...

Ivan, Isabela e Ricardo se entreolham.

MOTOBOY
Que isso?

O motoboy 2 caminha lentamente até o motoboy e coloca a mão. Ambos desaparecem da sala aparatando, igual aos bruxos de HARRY POTTER.

Ricardo e Isabela não entendem nada.

IVAN
Pelo menos a o resto da noite vai ser tranquila...

Atrás na janela vemos um vulto que se segura uma face.

FIM